

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
(LICENCIATURA)**

Boa Vista/RR

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

REITOR

ROBERTO RAMOS SANTOS

VICE-REITORA

GIOCONDA SANTOS E SOUZA MARTÍNEZ

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

EDNALVA DANTAS DUARTE

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

LUIZ ALBERTO PESSONI

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

GEYZA ALVES PIMENTEL

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

GIOCONDA SANTOS E SOUZA MARTÍNEZ

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MANOEL ALVES BEZERRA JÚNIOR

DIRETOR DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS

MANOEL GOMES DOS SANTOS

COORDENADOR DO CURSO DE ARTES VISUAIS

ANDERSON DOS SANTOS PAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

COMISSÃO DE REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS:

Anderson dos Santos Paiva (Presidente)

Elenize Cristina Oliveira da Silva

Larissa Silva Gonçalves

Pétira Maria Ferreira dos Santos

Rosangela Duarte

Sumário

INTRODUÇÃO.....	6
1. Justificativa	10
2. Marco Referencial.....	14
2.1 Objetivos.....	18
3. Perfil do Egresso.....	19
3.1 Competências e habilidades.....	20
3.1.1. Competências e habilidades gerais.....	21
3.1.2. Competências e habilidades específicas.....	23
4. Organização Curricular.....	25
4.1 Matriz curricular.....	26
4.2 Atividades do curso.....	26
4.3 Atividades práticas.....	30
4.4 Estágio Supervisionado.....	31
4.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	33
4.6 Atividades complementares.....	36
4.7 Pesquisa Artística, Científica e Tecnológica.....	37
4.8 Linhas de Pesquisa.....	38
5. Orientações metodológicas.....	39
5.1 Formas de realização da Interdisciplinaridade.....	39
6. Formas de ingresso no curso.....	41
7. Sistema de avaliação	42
7.1 A avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....	43
7.1.1 Núcleo Docente Estruturante.....	43
7.2 A avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	44
8. Corpo docente.....	46
9. Estrutura Curricular.....	47

	5
9.1. Matriz Curricular Vigente e Matriz Curricular proposta.....	47
9.2. Quadro de Equivalência.....	49
10. Ementas.....	54
11. Infra-estrutura.....	91
11.1 Infra-estrutura física.....	91
11.2 Local de funcionamento.....	92
11.3 Recursos Humanos.....	93
11.4 Descrição da estrutura existente e das necessidades de apoio.....	93
12. Bibliografia.....	96

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Roraima deu um importante e decisivo passo no ano de 2009 ao criar, através da Resolução nº008/2009-CUni, o curso de Licenciatura em Artes Visuais, contemplando mais uma área do conhecimento dentre as demais existentes e confirmando o papel da UFRR como instituição de ensino comprometida com os interesses e necessidades da sociedade roraimense. Contudo, por tratar-se de curso novo, sem infraestrutura adequada nem corpo docente definido, sentimos a necessidade de propor a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Artes Visuais para atender a um ensino mais contemporâneo, voltado para formação do professor-artista de modo a favorecer o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades voltados para o pensar, refletir e produzir em e sobre Artes Visuais.

Estas considerações se tornam mais relevantes se considerarmos as novas configurações globais e as tramas do tecido social e voltarmos o olhar à produção, a pesquisa e ao ensino da arte, que tem tomado uma dimensão cada vez maior como objeto de estudo e ensino fundamental à construção de uma práxis cultural brasileira. As Artes Visuais, como todas as áreas do conhecimento, apontam para variados caminhos e direções: novas pesquisas calcadas na interdisciplinaridade e novas reflexões sobre o fenômeno artístico e os meios expressivos (desenho, pintura, tridimensional, imagens e reprodução, instalações, ações urbanas, performances). Conseqüentemente, toma-se exposições de arte, curadorias, museus e galerias de arte como instâncias privilegiadas que fazem parte de uma nova abordagem política e cultural não mais restrita apenas aos ateliês, mas, constituídas no seio dos sistemas de produção, circulação e divulgação da produção artística.

Neste sentido, a universidade vem assumindo um papel decisivo na discussão e reflexão sobre a Arte, com trabalhos e pesquisas desenvolvidas em áreas afins.

Em primeiro lugar, porque o ambiente acadêmico – mais aberto à produção das Artes Visuais, seja em pesquisas especificamente plásticas ou ligadas a outras áreas do conhecimento – torna-se um lugar privilegiado para as pesquisas plásticas e teóricas tanto de artistas quando de educadores em arte. Em segundo lugar, porque a complexidade das pesquisas artísticas exige um ambiente acadêmico propício ao adensamento, ampliação e reflexão da produção artística e cultural, propiciado pela Universidade, enfim, laboratórios adequados, centro de pesquisas e bibliotecas aparelhadas, um corpo docente habilitado e, mesmo, museus universitários e galerias de arte tornam-se aparelhos de extrema necessidade para o desenvolvimento de pesquisas plásticas no campo da prática e do ensino da arte. Mas isso não é tudo. Ao engajar-se no esforço de sistematização do novo curso, Graduação em Artes Visuais – Licenciatura, cabe à comissão tornar o mais inteligível possível a concepção que permeia a proposta. Nesse caso, com base no contexto histórico brasileiro, convém esboçar um breve panorama dos cursos de artes, no ensino superior, esclarecendo não só as razões que levaram ao rompimento com uma visão estigmatizada de Educação Artística, mas, sobretudo, explicitando qual perspectiva político-cultural fundamenta a proposta.

Instituída no âmbito da Coordenação do Curso de Artes Visuais (CCAV) a Comissão de Reforma Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais realizou reuniões periódicas, intensificando-as a partir do mês de agosto, a fim de desenhar uma proposta ainda no segundo semestre deste ano de 2010. Após várias discussões e consultas a PPP's de outras IES (especialmente UFRN, UFPA, UFPR e UDESC), a proposta apresenta as seguintes diretrizes: ao conhecimento específico ministrado no âmbito da licenciatura, são aditadas as questões fundamentais pertinentes à Educação, objetivando os desenvolvimentos econômico, social e político do amazônida; respeitando os princípios legais da LDBEN e as determinações do CNE/MEC - Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação por meio da Secretaria de

Ensino Superior - SESU.

Segundo as novas resoluções do Ministério da Educação, as habilitações da Educação Artística devem dar lugar a novos cursos: Licenciaturas em **Artes Visuais, Dança, Música e Teatro**, como explicita a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996, parágrafo 2º, quando diz que *“o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”*. E ainda que, de acordo com o artigo 9, item IV, a União ficará incumbida de *“estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”*.

Com base nesta lei, foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação os seguintes documentos, com o intuito de auxiliar a execução do ensino de nível básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos); e
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – para o Ensino Fundamental e Médio.

Quanto ao ensino de nível superior, de acordo com o artigo 53º, item II, a LDB atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, *“fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”*. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Artes Visuais,

Dança, Música e Teatro;

b) Indicadores e padrões de qualidade para avaliação dos cursos de Graduação; e

c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Analisando os PCNs, percebe-se que são incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. A realidade educacional no país tende a considerar, teoricamente, tanto as Artes Visuais como as demais áreas citadas, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos.

Conclui-se que os PCN's caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte com Educação Artística, ou seja, a Arte está incluída na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade. Inicia-se um novo marco histórico, pois passa-se a identificar a área por ARTE e não mais por EDUCAÇÃO ARTÍSTICA. As Diretrizes Gerais, em concordância com as novas Leis de Diretrizes e Bases para a educação (LDB), têm como propósito determinar objetivos acadêmicos que orientem os cursos superiores em artes para a construção de currículos que atendam especificidades regionais, vocações específicas de cursos e mercados de trabalho diversificados.

Isto considerado, escolheu-se a nomenclatura **Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura** seguindo-se Proposta de Diretrizes Curriculares SESu - MEC/Comissão de Especialistas que consideram as artes visuais como sendo *“toda expressão artística, através da criação de objetos e imagens, destinadas à fruição de uma poética visual”*, cujas matérias possibilitarão uma formação consistente, respeitando as características culturais com o objetivo de responder aos avanços artísticos, educacionais, estéticos e tecnológicos da sociedade local, nacional e “mundializada”.

Assim, justifica-se a compreensão de que a arte é uma forma de conhecimento da realidade, revelada pela produção de formas simbólicas em interação com outras atividades humanas e que, num segundo sentido, busca-se a dimensão produtiva e reflexiva da/sobre arte, por se entender que ela não existe sem suas formas, seus conteúdos, objetos e metodologias o que justifica também a dimensão histórica e teórica contemplada no currículo.

A elaboração deste PPP considera a formação em Artes através do Desenho, da Pintura, da Escultura das novas mídias e linguagens híbridas, respeitando as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais** – Resolução CNE/CES n.º1, de 16 de janeiro de 2009, como também as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica** – Resolução CNE/CP n.º1, de 18 de fevereiro de 2002. O Curso oferecerá **40 vagas por ano** e, na busca de alcançar um nível de qualidade e atender alunos trabalhadores, funcionará no **turno noturno**.

A estrutura proposta aponta para o estudo e a aplicação de ações didático-pedagógicas que atendam aos aspectos da expressão, produção, desenvolvimento e aplicação de tecnologias, assim como contemplam a fundamentação teórica a partir dos conteúdos programáticos adaptados à ênfase nas artes visuais, articulada a uma perspectiva interdisciplinar.

1. Justificativa

O ensino de arte no Brasil remonta ao Período Colonial quando estava inserido no trabalho desempenhado pelos jesuítas. Na verdade, tratava-se de um ensino religioso através da arte, particularmente do teatro, na forma de dramatizações. O ensino de artes visuais deu-se, até a transferência da família imperial

portuguesa para o Brasil, nos mosteiros, nas oficinas e nos canteiros de obras, muito em função da existência do preconceito contra as atividades manuais, que eram atribuídas aos escravos naquela época. Em 1816, com a vinda da Missão Francesa, instituiu-se o ensino formal de artes visuais, com a criação da Escola Real de Artes e Ofícios, chamada, a partir de 1826, de Imperial Academia e Escola de Belas Artes. Ainda no século XIX, sob a forma do desenho geométrico, rudimentos artísticos são incluídos no currículo da então educação básica, resultado do esforço de atualização da mão-de-obra para a ainda incipiente atividade fabril brasileira. As tendências oitocentistas tiveram reações somente com o movimento modernista, na terceira década do século XX, quando se propuseram os conceitos de livre expressão e o de respeito à produção artística infantil. A Escola Nova adota estes conceitos, mas o ensino de arte assim fundamentado tem aplicação escolar apenas em poucas experiências isoladas, permanecendo descontínuo e relativamente apartado do currículo escolar, na forma dos “trabalhos manuais”, do canto orfeônico e da manutenção do desenho geométrico.

Formulações específicas para o ensino de arte propostas por Franz Cizeck e Herbert Read, entre outros, passaram então a ser aplicadas pelo Movimento das Escolinhas de Arte - MEA, criado por Augusto Rodrigues a partir do final dos anos quarenta do século XX. O MEA, embora nunca tenha sido adotado de fato pelo ensino formal, criou as bases para o projeto de inclusão obrigatória das atividades artísticas, decorrente da Lei nº 5.692/71, no que corresponde atualmente o ensino fundamental e médio.

Não obstante a criação dos cursos universitários de formação de professores de Educação Artística e os esforços dos professores de arte, organizados inclusive na Federação de Arte-Educadores do Brasil – FAEB, o ensino de arte formal continuou irregular por todo o país, seja pela deficiência da formação provida por tais cursos, seja pelos entraves criados no próprio meio escolar.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, e os consequentes Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de arte na escola regular, agora obrigatório na forma da disciplina Arte, encontra novos desafios, entre os quais o de não repetir a inércia praticada com a Educação Artística. O ensino de artes visuais, em particular, tem exigido atenção redobrada face às colocações dos Parâmetros que, no empenho de sua atualização vertical, ampliou significativamente as expectativas em relação ao professor. Da perspectiva modernista em que o profissional do ensino de arte funcionava como um estimulador e orientador de atividades, passa-se, agora, para uma outra em que dele é exigida a função de ensinar. É, pois, nesta circunstância que urge a criação de um curso específico de licenciatura em Artes Visuais, no qual os conteúdos abrangidos por estas áreas do conhecimento artístico possam ser estudados e assimilados pelo futuro profissional do seu ensino, segundo uma abordagem regida por novos princípios, objetivos e metodologias. Neste sentido, em resumo, os princípios de criatividade e expressão, muito caros ao modelo dito modernista de ensino de arte, são substituídos pelos de arte como linguagem, como área de produção de conhecimento e como síntese cultural; os objetivos de desenvolvimento de aspectos estritamente psicológicos dão lugar àqueles de formação de público; e metodologias calcadas na livre expressão são preteridas em função da transdisciplinaridade e da fundamentação científica e filosófica.

Além disso, há que se considerar a demanda explicitada no resultado do Censo da Educação Superior – Educacenso de 2007, em que se observa o alto número de professores atuantes na área de Artes sem formação superior, 393 (trezentos e noventa e três), sem formação específica, 172 (cento e setenta e dois) e apenas 5 (cinco) docentes com licenciatura na área. A previsão de demanda é de cerca de 630 (seiscentos e trinta) candidatos ao curso.

A nomenclatura do curso justifica-se a partir da observação do quadro sócio-político-educacional do país e do Estado, dos docentes em suas respectivas formações, habilidades e especialidades. Ampliando o seu currículo, além dos processos artísticos tradicionais como desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema e televisão abrange outros processos que complementam esses conhecimentos na grande área denominada Artes Visuais.

O conhecimento dentro do campo das Artes Visuais é muito mais do que aquele circunscrito pelos processos artísticos tradicionais. Ao adotar essa nomenclatura, busca-se provocar uma mudança qualitativa e quantitativa nos processos educacionais atuantes na cultura roraimense.

No entanto, ao referir-se às linguagens artísticas, não se pode centrar ou falar apenas em uma ou outra mais tradicional, pois estar-se-ia reduzindo as formas de expressão e comunicação já codificadas pelo homem. Ao buscar, no desenvolvimento tecnológico de outras mídias, técnicas e elementos para processar, utilizar e criar formas, o profissional das Artes Visuais associa os fundamentos basilares do conhecimento de Desenho, de Pintura e Escultura como suporte e meio para a sua expressão, criação e comunicação artística.

Segundo essa ótica, buscamos, neste projeto, incorporar formulações básicas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. Trata-se, na verdade, de uma proposta que se adapta às condições materiais da IFES para a qual se prevê uma avaliação permanente que possa ensejar modificações sucessivas, ao fim das quais se tenha um curso realmente apto em preparar profissionais de ensino cada vez melhor aparelhados para o cumprimento de suas funções na escola e inseridas no contexto contemporâneo.

2. Marco Referencial

A sociedade contemporânea convive com transformações científicas, tecnológicas, políticas, incertezas no mundo do trabalho, enfim, mudanças em escalas imprevisíveis em todos os setores da sociedade, inclusive no que diz respeito ao conhecimento e sua excessiva fragmentação. A evolução dos saberes torna legítimo o debate em torno das necessárias "transformações de mentalidades", dentro e fora da Universidade, na qual o surgimento de uma cultura transdisciplinar, multirreferencial e criativa impõe-se como um desafio. A Universidade, como lugar privilegiado para a formação de professores e pesquisadores e para a produção do conhecimento, pode contribuir para o processo de criação de novos modos de convivência com os saberes. O ritmo intenso das mudanças sociais e tecnológicas, entre outras, tem, paulatinamente, transformado a sociedade em uma "sociedade do conhecimento". Esse fenômeno deve-se, basicamente à profusão de novas linguagens sobre o conhecimento e a aprendizagem, em contextos múltiplos: Informática, Biociências, Economia, Educação, Ciências Cognitivas. Nesse sentido, *“a Educação Superior e a pesquisa atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural, social e econômico de indivíduos, comunidades e nações”* (UNESCO, 1998, p.12).

Nesse contexto, a abordagem transdisciplinar pode contribuir para um novo tipo de Educação, a partir de quatro pilares, elaborados pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, ligada à UNESCO e presidida por Jacques Delors, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser (NICOLESCU, 1999).

- Aprender a conhecer significa ter acesso aos saberes e ao espírito científico, estimulando o questionamento desse conhecimento, a pesquisa e a construção de pontes entre os diferentes saberes e suas significações

- na vida cotidiana.
- Aprender a fazer significa a aquisição de uma profissão, o que passa, necessariamente, por uma especialização. No entanto, é preciso esclarecer que especialização não significa reducionismo a um modo único de pensar ou fazer.
 - Aprender a viver em conjunto significa, de modo geral, o respeito às normas da coletividade, mas significa, sobretudo, “*reconhecer-se a si mesmo na face do outro*” (NICOLESCU, 1999, p.153). Trata-se de um aprendizado permanente de tolerância e afetividade que inclui a atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional.
 - Aprender a ser significa “descobrir nossos condicionamentos, individual e social, especialmente, os relacionados às nossas certezas” (NICOLESCU, 1999, p.136).

Estes princípios podem ser compreendidos como indicadores da organização transdisciplinar do conhecimento, de modo a tornar abrangente a estrutura dos cursos de formação superior, em consonância com as novas demandas sociais.

Portanto, reforça-se a concepção da Educação em geral e da Escola em particular como instituições que podem contribuir de modo decisivo para a construção da cidadania, ao oferecer, de modo crítico, bases culturais que permitam aos educandos compreender e posicionarem-se frente a tais transformações. Assim, novas tarefas são colocadas para a Educação e para a Escola, em todos os níveis de ensino. Para o nível superior uma das questões que se apresenta diz respeito à formação necessária para que os futuros professores possam efetivar as demandas sociais colocadas para a educação, articulando relações entre teoria e prática, competências profissionais, éticas e políticas (CNE, 2001).

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais -

Licenciatura da UFRR reafirma o espaço científico e pedagógico da Arte na Universidade e na Educação Básica, atendendo a uma das exigências da política educacional brasileira mais recente, conforme observado na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação. O referido curso, voltado para a formação de docentes para o ensino das Artes Visuais, tem como eixos curriculares a linguagem da arte como conhecimento e a preparação de profissionais afinados com as dinâmicas sociais, epistemológicas, éticas e estéticas exigidas no contexto contemporâneo, de modo a superar as segregações entre as áreas de conhecimento, teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, ciência e cultura, arte popular e erudita, entre outras.

A formação de docentes para o ensino das Artes Visuais, em nível superior, precisa garantir uma sólida formação sobre o conhecimento das Artes Visuais e suas diversas linguagens e sobre a investigação artística e pedagógica. Para tanto, os conhecimentos de diferentes áreas irão contribuir, desde que articulados por dinâmicas curriculares, para estabelecer o diálogo entre ciência, arte e educação, de acordo com os princípios da transdisciplinaridade. Estes princípios irão redimensionar a organização curricular da formação de professores, das disciplinas isoladas para as áreas de conhecimento, bem como a concepção de aprendizagem. Esta, por sua vez, deve ser focada em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos coletivos que envolvam diferentes áreas ou disciplinas (CNE, 2001).

A formação de professores deve considerar a preocupação em produzir, refletir e promover o conhecimento das Artes Visuais, articulando os elementos do fazer artístico, da apreciação da obra de arte e da contextualização histórica e social. O professor deverá ser preparado para o conhecimento das diversas linguagens das Artes Visuais, articulando os elementos acima referidos com as práticas artísticas e pedagógicas (SESu/MEC, 1999).

O universo da arte é caracterizado como um tipo particular de conhecimento compreendido como produção e fruição de diferentes linguagens. A forma artística apresenta como canal privilegiado de compreensão a qualidade da experiência sensível da percepção. Desse modo, *“o processo de conhecimento advém de relações significativas, a partir da percepção das qualidades de linhas, texturas, cores, sons, movimentos, etc”* (BRASIL, 2000, p.39).

A partir desse conhecimento específico, a organização curricular da formação do professor de Artes Visuais deverá indicar com clareza a relação entre o que se está aprendendo na licenciatura e o currículo a ser ensinado na educação básica ou em outros espaços profissionais. A formação profissional deverá pautar-se no diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a transposição didática entre os conteúdos específicos das Artes Visuais e os conteúdos de ensino, de acordo com o conhecimento da área, os diferentes ciclos de escolarização e a investigação da arte como linguagem (CNE, 2001). O currículo precisa considerar também o repertório de conhecimento dos professores em formação, assim como ampliar o universo cultural destes através de leituras, pesquisas, publicações científicas, participações em congressos, participações em movimentos sociais, artísticos, exposições, espetáculos etc, além de uma atitude ética, crítica e criativa diante de seu objeto profissional, considerando sempre o diálogo entre vários cursos/áreas de conhecimento e com as demandas sociais. Em consonância com a dinâmica contemporânea do conhecimento, a formação do professor precisa considerar as transformações dos conceitos de espaço, tempo, corpo, arte e educação, enfatizando os aspectos da reflexividade e da provisoriade do próprio conhecimento (MARQUES, 1999).

Para tanto, as instituições formadoras precisam garantir o domínio e o aprimoramento permanentes dos avanços do conhecimento na área de formação artística e cultural, através da reflexão, da investigação e da inserção

das Artes Visuais na cultura contemporânea como modo de conhecimento estético, ético e político e como espaço para vivenciar a condição humana frente às transformações sociais em curso.

2.1 Objetivos

Os objetivos principais do Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura da UFRR são: formar o profissional habilitado para o ensino, bem como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Neste propósito, que se realiza a partir da articulação de várias áreas do conhecimento, o curso pretende:

- a) formar professores em Artes Visuais para a educação básica e para atuar em espaços não escolares, com função pedagógica, dando-lhes acesso aos diversos conhecimentos relacionados a esta manifestação da cultura (técnicas, estilos, dentre outros), bem como aos referenciais teóricos-metodológicos necessários à sua atuação no campo profissional do ensino;
- b) formar profissionais habilitados no conhecimento e prática das linguagens visuais (artes plásticas, artes gráficas e meios eletrônicos);
- c) produzir, analisar e contextualizar as linguagens bidimensional e tridimensional considerando as técnicas tradicionais e contemporâneas;
- d) fomentar o desenvolvimento de competências, para que o professor em formação seja capaz de desempenhar sua função na sociedade de forma ética, crítica e criativa;
- e) oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às

necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o profissional atuará;

- f) fomentar a atividade de pesquisa artística e pedagógica como um dos aspectos relevantes para a compreensão do ser humano e de suas possibilidades expressivas;
- g) formar profissionais habilitados para produção, pesquisa e extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- h) ampliar o leque de conhecimentos do professor em formação, bem como o contato deste com a realidade social, firmando parcerias institucionais e possibilitando ao mesmo aplicar os conhecimentos produzidos durante o curso a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão com abordagens transdisciplinares.

3. Perfil do Egresso

De acordo com a proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, estes cursos devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Sugere ainda que a formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual (SESu/MEC, 1999).

A vertente da formação profissional especificada neste documento contempla o ensino e se compromete, portanto, com a formação do professor de Artes Visuais. O campo de atuação deste profissional encontra-se prioritariamente na instituição escolar, mais especificamente no contexto da educação básica, porém, não se restringe a esta, visto que as Artes Visuais como fenômeno

educativo transcendem o espaço da escola, inserindo-se em outros espaços sociais no fomento da formação acadêmica, artística e cultural.

No caso da formação do professor a articulação com o campo de conhecimento da Pedagogia se faz imprescindível. Neste contexto, pretende-se formar um profissional que além do domínio de conhecimentos específicos, seja capaz de promover a articulação dos múltiplos saberes necessários à demanda do seu exercício profissional, inclusive aqueles advindos de suas vivências anteriores e extra-escolares, bem como do contexto social de seus alunos. Soma-se a este perfil a compreensão das questões que envolvam o ensino das Artes Visuais, a capacidade de avaliar criticamente sua própria atuação e a capacidade de interagir de forma cooperativa com a comunidade profissional, acadêmica e artística na elaboração de projetos e investigações no campo das Artes Visuais.

Faz-se importante destacar a formação de um profissional atento à promoção do conhecimento em Artes Visuais que articule o fazer artístico, a apreciação das obras de arte e a contextualização histórica e social das mesmas, considerando o pensamento pedagógico contemporâneo em artes. Esta qualificação permitirá ao profissional também atuar como produtor cultural autônomo como artista plástico, ou como agente cultural em quaisquer outras atividades afins dentro de instituições culturais, seja fazendo pesquisa em arte e/ou sobre arte, seja planejando e administrando bens culturais, mantendo-se dentro de padrões éticos e de cidadania.

3.1. Competências e habilidades

A formação do licenciado em Artes Visuais deverá voltar-se para o desenvolvimento de competências que contemplem a formação do professor, comunidade e artistas nos aspectos artísticos, pedagógicos, científicos e profissionais, a partir de uma atitude ética e reflexiva. Entende-se por

competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho deste profissional em Artes Visuais.

A organização do curso de licenciatura a partir da concepção de competências significa que o acúmulo de conhecimentos por si só não é suficiente para a formação do profissional, mas sim a capacidade de mobilizar tais conhecimentos para atender de forma crítica e criativa às diversas necessidades do seu campo de atuação profissional.

No que se refere ao professor de Artes Visuais, o desenvolvimento de competências como possibilidade da formação de um profissional flexível ao atendimento de mudanças no campo pedagógico é de suma importância, tendo em vista que o mesmo lida com a arte, com o homem e a cultura, o que implica conviver com fenômenos de grande complexidade e plasticidade.

No entanto, salienta-se que o desenvolvimento das competências profissionais não se restringe à fase de formação acadêmica na licenciatura, mas também deve ser compreendido como um processo de formação continuada sendo, portanto, um instrumento que acompanha o aprimoramento permanente do profissional. Portanto, o conjunto de competências pontuadas neste documento de forma alguma pretende esgotar todas as necessidades do fazer pedagógico do professor das Artes Visuais, mas ressalta demandas importantes, considerando a proposta das Diretrizes Curriculares do ensino de graduação em Artes Visuais, as Diretrizes para a formação de professores em cursos de licenciatura, bem como as necessidades do contexto social em que se insere este curso de graduação.

3.1.1. Competências e habilidades gerais

- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- compreender o papel social da escola, e de outras instituições educacionais, promovendo uma prática pedagógica que valorize as características dos alunos e da comunidade, bem como as temáticas do mundo contemporâneo, devidamente articuladas com os objetivos do projeto educativo da instituição em que trabalha e as políticas nacionais e internacionais de educação.
- cooperar na elaboração coletiva de projetos educativos e curriculares;
- atuar em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula, buscando compreender o fenômeno da educação em diversos espaços cuja articulação com a escola possa ser possível;
- conhecer e dominar os conteúdos referentes ao ensino, bem como seus significados em diferentes contextos sociais e as possibilidades de articulação entre os mesmos;
- conhecer e posicionar-se de forma crítica sobre as políticas culturais e educacionais;
- planejar, realizar e avaliar o ensino a partir de diferentes estratégias de abordagens dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade cultural dos alunos e da comunidade, os objetivos das atividades realizadas e as características dos próprios conteúdos;
- saber avaliar dando ênfase ao desenvolvimento cognitivo, sem deixar de lado as dimensões humanas em sua totalidade, desenvolvendo o homem integralmente, criando espaços para que o aluno possa desenvolver a imaginação, a criatividade, a antevisão de resultados, em igualdade de importância com os conteúdos acadêmicos.
- conhecer e fazer uso de processos de investigação que permitam avaliar sua atuação profissional e apontar outras possibilidades de intervenção

pedagógica.

3.1.2. Competências e habilidades específicas

A Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, ressalta que os cursos de Licenciatura em Artes Visuais deverão fomentar as relações entre Arte e Educação, no intuito de garantir a formação de um profissional/professor voltado para o ensino e para a produção de um efeito multiplicador do exercício da sensibilidade artística. Ao licenciado caberá ainda estar preparado para desempenhar papéis em diversificadas atividades para-árísticas. Estas diretrizes têm como perspectiva propiciar a formação de cursos que habilitem profissionais para o ensino, a produção, a pesquisa e a crítica em Artes Visuais.

É importante salientar que as novas tecnologias, oriundas dos meios eletrônicos, permeiam os espaços da sociedade contemporânea sendo imprescindível a compreensão pelo licenciado de seu impacto nas relações sociais, no processo de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida profissional.

Essas novas tecnologias têm ainda ampliado o uso da imagem como meio de produção e prática social, solicitando constante atualização nas formas de organização dos conhecimentos artísticos e estéticos, e nos processos e procedimentos da comunicação nas Artes Visuais.

Nesse sentido, considerando a visão contemporânea da área no que rege a proposta SESu/MEC e os PCN's, as competências e habilidades profissionais a serem objetivadas para o licenciado egresso do Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura da UFRR são:

- utilizar-se das linguagens visuais e suas respectivas tecnologias, como

- meio de expressão e comunicação;
- experimentar elaborações inventivas que proporcionem percepções com significado cultural. Tais fazeres devem ser acompanhados de reflexões, pesquisas, crítica e ensino, de forma tal que transformem os conhecimentos estéticos e artísticos anteriores em compreensões mais elaboradas da convivência com a arte;
 - compreender as diferentes linguagens visuais como representação simbólica das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando a reflexão de sua própria identidade;
 - desenvolver capacidade para apreciar e fruir trabalhos de Artes Visuais, tanto das manifestações artísticas de seu meio como das nacionais e internacionais, refletindo e compreendendo os critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, dentre outros;
 - presenciar, analisar, refletir e respeitar os recursos expressivos e tecnológicos das Artes Visuais, em suas múltiplas linguagens, relacionando as produções artísticas com os seus contextos (espaço-tempo), considerando o pensamento visual de acordo com as condições de produção/recepção;
 - valorizar e freqüentar a produção artística de múltiplos grupos sociais, em tempo e espaços diferenciados, percebendo os diferentes gêneros e contextualizando-os simbólica e socialmente, inseridos na sua produção, na produção do outro, na sua cultura e no confronto desta com as demais;
 - saber utilizar as fontes bibliográficas sobre arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos de produções artísticas presentes em vários meios culturais;
 - observar, compreender e analisar as relações entre as Artes Visuais com outras linguagens artísticas e com outras áreas de conhecimento;

- entender os princípios das tecnologias aplicadas nas Artes Visuais e associá-los ao conhecimento científico para subsidiar as pesquisas na área.

4. Organização Curricular

O Curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura possui um regime escolar semestral, com aulas semanais e, tem como período ideal (tempo padrão) para integralização curricular, 08 (oito) semestres letivos, ou seja 04 (quatro) anos e, no máximo, 12 (doze) semestres letivos ou 06 (seis) anos, estimando-se o tempo médio de 10 (dez) semestres/05 (cinco) anos para alunos que apresentem atraso no aproveitamento de estudos e, um tempo de integralização abaixo do mínimo, para alunos com aproveitamento de disciplinas ou com extraordinário desempenho que podem requisitar uma avaliação por banca examinadora especial como estabelecido na LDB, Art. 47º parágrafo 2º.

A Coordenação do Curso de Artes Visuais (CCAV), por ocasião da matrícula, deverá sugerir disciplinas eletivas e propor atividades ligadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão – cursos, palestras, seminários – como alternativa para validar horas de Atividades Complementares para que o aluno construa uma vida acadêmica voltada a seus interesses. A normatização de tais atividades será proposta pelo corpo docente do curso e aprovada pelo CEPE.

A proposta curricular está ordenada em 03 núcleos de conhecimento formativos:

- a) Núcleo de Fundamentação, abrangendo o trajeto histórico e reflexivo das teorias e filosofias sobre a arte e produção artística visual.
- b) Núcleo de Desenvolvimento. Este se caracteriza por discutir métodos e processos constitutivos e construtivos nas artes visuais, além de discutir teorias e processos formativos e avaliativos para o ensino das artes visuais.

- c) Núcleo de Profissionalização, que busca concretizar a relação entre teoria e prática desenvolvida no processo formativo.

Esses núcleos poderão interligar-se em um caráter interdisciplinar para conduzir projetos previamente discutidos pela Coordenação do Curso de Artes Visuais (CCAV), através de programas próprios, que possam abordar a formação do conhecimento em arte e transformações da realidade através desse conhecimento, como também a execução de ações coletivas e individuais aplicáveis ao Trabalho de Conclusão de Curso, isto é, ações continuadas, ou desenvolvidas em disciplinas em semestres precedentes ou em matérias cursadas no mesmo semestre através de estudos dirigidos e tutorados, como também em ações coletivas de caráter comunitário e extensionista. Estas ações poderão ser coletivizadas nos Seminários Temáticos em Artes Visuais.

4.1. Matriz curricular

Para completar o currículo pleno do Curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura o acadêmico deverá perfazer um total mínimo equivalente a 2.850 (dois mil e oitocentos e cinqüenta) horas, sendo 810 (oitocentos e dez) horas em disciplinas do Núcleo de Fundamentação, 1.260 (mil duzentas e sessenta) horas em disciplinas do Núcleo de Desenvolvimento e, 780 (setecentos e oitenta) horas em disciplinas do Núcleo de Profissionalização, incluindo 400 (quatrocentas) horas em Estágio Curricular Supervisionado e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

4.2. Atividades do curso

Segundo Silva (2001), a tradição crítica compreendeu, há muito, que o currículo está no centro da relação educativa, que o currículo corporifica os nexos entre o saber, poder e identidade (é também considerado um local onde circulam signos

produzidos em outros tempos e locais, mas principalmente um local de produção de signos, como suporte material do conhecimento em sua forma de significante). Na concepção do currículo como produção e representação, o conhecimento não é a transcrição do "real": a transcrição é que é real" (Idem, p. 64). Assim sendo, a diagramação curricular apresentada permite que, através de plano de curso, os semestres letivos sejam estruturados enfocando um universo de conhecimento específico (p.ex. forma, cor, conteúdo, a linha etc.), esgotando assim as informações e práticas a esse respeito. Nessa configuração o currículo pleno estrutura-se em núcleos de disciplinas oferecidas semestralmente complementares entre si.

Os núcleos se estruturam, da seguinte maneira:

a) Núcleo de Fundamentação

Este núcleo configura-se como a base teórica do curso. Nele se encontram os processos educativos e os processos compreensivos e conceituais das artes, no âmbito da visualidade e de seu curso na história do homem.

Dimensão	Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
História das Artes Visuais	AV001	História da Arte I	1	1	15	30	2	45
	AV002	História da Arte II	1	1	15	30	2	45
	AV003	História da Arte III	1	1	15	30	2	45
	AV004	História da Arte IV	1	1	15	30	2	45
Teoria e Crítica das Artes	AV009	Fundamentos da Linguagem Visual	1	1	15	30	2	45
	AV007	Crítica em Artes Visuais	1	1	15	30	2	45
Semiótica	AV008	Semiótica	1	1	15	30	2	45
Estética	AV005	Estética I	1	1	15	30	2	45
	AV006	Estética II	1	1	15	30	2	45
Cultura e	AV029	Arte e Representações	1	1	15	30	2	45

Sociedade		Culturais na Amazônia						
	AV028	Arte, Memória e Patrimônio Cultural	1	1	15	30	2	45
Temas Reflexivos-Pedagógicos	PE405	História da Educação	4	-	60	-	4	60
	AV025	Políticas Públicas e Legislação do Ensino	1	1	15	30	2	45
	AV027	Arte, Educação e Diversidade Cultural	1	1	15	30	2	45
	PE432	Fundamentos da Educação Especial	4	-	60	-	4	60
	PE419	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação	4	-	60	-	4	60
	AV026	Arte e Formação da Criança	1	1	15	30	2	45

b) Núcleo de Desenvolvimento

Este núcleo compõe-se de disciplinas/conteúdos de caráter artístico, científico, pedagógico e filosófico que fomentam projetos de investigação dentro dos paradigmas contemporâneos nas artes visuais e o seu ensino.

Dimensão	Código	Disciplina	Cred.	C.H.	Total Cred.	Total C.H.		
Ensino-Aprendizagem	PE160	Didática Geral	4	-	60	-	4	60
	AV023	Metodologia do Ensino de Artes Visuais	2	1	30	30	3	60
	AV024	Prática do Ensino de Artes Visuais	2	1	30	30	3	60
	LEM040	Introdução à Libras	4	-	60	-	4	60
	PE402A	Psicologia da Aprendizagem	4	-	60	-	4	60
Pesquisa	COM14	Metodologia do Trabalho Científico	4	-	60	-	4	60

	AV021	Seminários Temáticos em Artes Visuais I	2	1	30	30	3	60
	AV022	Seminários Temáticos em Artes Visuais II	2	1	30	30	3	60
	AV035	Trabalho de Conclusão de Curso	2	3	30	90	5	120
Linguagens e Poéticas Visuais	AV010	Laboratório de Criatividade	2	1	30	30	3	60
	AV020	Laboratório de Produção Interdisciplinar	2	1	30	30	3	60
	AV017	Laboratório de Desenho	2	1	30	30	3	60
	AV018	Laboratório de Pintura	2	1	30	30	3	60
	AV011	Laboratório de Gravura	2	1	30	30	3	60
	AV012	Laboratório de Escultura	2	1	30	30	3	60
	AV013	Laboratório de Cerâmica	2	1	30	30	3	60
	AV015	Laboratório de Fotografia	2	1	30	30	3	60
	AV019	Laboratório de Programação Visual	2	1	30	30	3	60
	AV016	Laboratório de Arte e Tecnologia	2	1	30	30	3	60
	AV014	Laboratório de Performance	2	1	30	30	3	60

c) Núcleo de Profissionalização

O objetivo principal deste núcleo é embasar o aluno para o exercício do magistério, assim como para a criação de materiais para sua prática reflexiva e didática, que observa a obrigatoriedade das 400 horas para Estágio, segundo a Resolução CNE/CP n.º 02, de 19 de fevereiro de 2002. Ressalte-se aqui a aplicação dos conteúdos relativos ao ensino que estão em outras disciplinas, como saberes continuados.

Compõem este núcleo também por 200h de Atividades Complementares, que o

aluno deverá se responsabilizar por seu cumprimento, apresentando ao colegiado do curso documentos comprobatórios em tempo hábil, além das opções de disciplinas eletivas.

Dimensão	Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
			-	-	-	-		
Estágio/Docência	AV030	Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	-	-	4	80
	AV031	Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	-	-	4	80
	AV032	Estágio Curricular Supervisionado III	-	-	-	-	4	80
	AV033	Estágio Curricular Supervisionado IV	-	-	-	-	4	80
	AV034	Estágio Curricular Supervisionado V	-	-	-	-	4	80
Eletivas		-	-	-	-	-	180	
Atividades Complementares		-	-	-	-	-	200	

4.3. Atividades práticas

Conforme a Resolução nº 01 do CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, Art. 12º, a prática deve estar presente como componente curricular desde o início do curso e permear toda a formação do professor. Esta dimensão prática envolve o saber-fazer reflexivo do graduando, transcendendo o estágio e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas que englobam o ensino numa perspectiva interdisciplinar. Neste currículo a carga horária de prática vivenciada é maior de que as 400 horas exigidas e desenvolve-se por meio de produções artísticas e pedagógicas dos alunos, estudos de caso, organização de eventos, planejamento de ações, produção de material didático, interação tecnológica, resolução de situações-problema, dentre outras formas.

Conteúdos práticos estão distribuídas da seguinte forma:

Disciplinas do Núcleo de Fundamentação (420 horas práticas): História da Arte I, II, III e IV; Fundamentos da Linguagem Visual; Crítica em Artes Visuais; Estética I e II, Semiótica, Arte e Representações Culturais na Amazônia; Arte, Memória e Patrimônio Cultural; Arte, Educação e Diversidade Cultural; Arte e Formação da Criança e; Políticas Públicas e Legislação de Ensino.

Disciplinas do Núcleo de Desenvolvimento (540 horas práticas): Metodologia do Ensino de Artes Visuais; Prática do Ensino de Artes Visuais; Seminários Temáticos em Artes Visuais I e II e, nas disciplinas de Laboratório (Criatividade, Cerâmica, Escultura, Desenho, Pintura, Fotografia, Gravura, Performance, Produção Interdisciplinar, Programação Visual e, Arte e Tecnologia).

A prática também estará intrinsecamente relacionada as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico como estabelecido no Parecer CNE/CP 28/2001.

4.4. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UFRR atende a Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e será submetido ao CEPE para aprovação conforme o disposto na Resolução nº. 04/2005 em seu Art. 7º, parágrafo 3º. Ele destina-se a colocar o estudante em contato com sua realidade profissional: escolas de ensino fundamental e médio, ateliês, instituições museológicas, espaços de exposição, galerias, centros culturais e de pesquisa. Esse estágio, orientado e supervisionado por professores responsáveis pela disciplina, tem carga horária de 400h, referente a 05 (cinco) disciplinas cada qual com 80 horas distribuídas entre o quarto e oitavo semestre e configura-se como

espaço de aprendizagem e de confronto com problemas e questões do dia-a-dia da profissão.

O estágio supervisionado deverá ser entendido também como pesquisa, propondo uma vivência escolar da elaboração do projeto pedagógico de estágio, da atuação efetiva em sala de aula na escola, da avaliação dos alunos da escola (juntamente com o professor regente da turma), da organização de aulas onde possam vivenciar o ambiente escolar como campo de ensino e pesquisa e, assim, compreendendo o estágio como um espaço prioritariamente reflexivo na Universidade. O currículo do Curso de Artes Visuais – Licenciatura será gestado pelas seguintes disciplinas de Estágio:

Estágio Curricular Supervisionado I (AV 030) – 4CR/80 horas

Propõe estágio de atuação em espaços culturais.

Estágio Curricular Supervisionado II (AV 031) – 4CR/80 horas

Propõe estágio de atuação em espaços da educação infantil.

Estágio Curricular Supervisionado III (AV 032) – 4CR/80 horas

Propõe estágio de atuação em escolas do ensino fundamental (1. Segmento)

Estágio Curricular Supervisionado IV (AV 033) – 4CR/80 horas

Propõe estágio de atuação em escolas do ensino fundamental (2. Segmento)

Estágio Curricular Supervisionado V (AV 034) – 4CR/80 horas

Propõe estágio de atuação em escolas do ensino médio.

Atividades de extensão, de monitoria e de pesquisa podem ser aproveitadas dentro da carga horária do estágio como estabelecido na Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Art. 1º, parágrafo 3), desde que tenha uma relação direta com o conteúdo trabalhado na disciplina de estágio em curso. Do mesmo modo atividades desenvolvidas nos laboratórios e outros ambientes da própria universidade podem ser aproveitadas como estágio, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº. 1, de 16 de janeiro de 2009 (Art. 7º, parágrafo 2).

O Estágio Curricular Supervisionado será regulamentado pelo CEPE, a partir de proposta de Regimento de Estágio Supervisionado elaborado pelo corpo docente do curso.

4.5. Trabalho de Conclusão de Curso

Para a integralização curricular o aluno deverá apresentar trabalho de conclusão de curso que será monográfico com aula expositiva.

4.5.1. Tipos de pesquisa a ser realizada

- a) Pesquisas exploratórias - Tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, a partir de formulação de problemas e hipóteses.
- b) Pesquisas descritivas - Objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno.
- c) Pesquisa experimental ou causal - É mais complexa porque exige que o pesquisador tenha conhecimento prévio (aprofundado) sobre o fenômeno que irá estudar.
- d) Estudo de caso - este estudo visa a descrição de um assunto, caso, realidade como ela se apresenta, ou ocorre com início, meio e fim para se fazer à análise.
- e) Pesquisa-ação e Pesquisa participante - Característica na Antropologia e Sociologia, cuja finalidade é a observação direta dos fatos para se chegar às evidências.

A produção para o TCC tem a característica de aula expositiva com duração até 50 minutos onde o aluno precisa demonstrar:

4.5.2. Aplicação metodológica

- a) Descobrir fatores responsáveis pela ocorrência de determinado fato ou

fenômeno, empregando as artes visuais para passar do plano puramente inteligível para o plano lógico-factual;

b) Organizar o pensamento para delimitação clara de uma questão-problema, isto é, identificar com exatidão um problema a ser demonstrado durante a aula expositiva, delimitando um "recorte" inteligível da realidade, compatível com as artes visuais e os recursos e capacidades do pesquisador;

c) Elaborar possíveis respostas para a questão-problema, passíveis de verificação através da aula expositiva;

d) Estabelecer objetivos de coleta de dados que permitam descrever detalhadamente os fatos ou fenômenos observados, criando também situações experimentais para testar as hipóteses levantadas;

e) Tabular, analisar e interpretar o significado dos dados obtidos;

f) Extrair conclusões acerca dos dados coletados, isto é, responder de maneira satisfatória, dentro das exigências impostas, à questão-problema da pesquisa;

g) Preparar a comunicação do processo e dos resultados da pesquisa realizada, perpetuando e difundindo à comunidade o seu entendimento da questão proposta, valendo-se das artes visuais e da tecnologia utilizada na aula expositiva.

4.5.3. Aula Expositiva

a) Proposta contendo 02 páginas

(Descrição da idéia didático-pedagógica do projeto de aula expositiva. Essa idéia deve conter em si uma visão original sobre os fenômenos abordados. Não se trata de descrição do tema ou de sua importância. Ao descrever a proposta, o aluno deve apontar a tecnologia e o ramo das artes visuais de seu conhecimento a ser utilizada durante a aula expositiva)

b) Eleição e Descrição do(s) Objeto(s) - 05 linhas para cada Objeto

(A aula expositiva se relacionará com o que/quem para levar a cabo sua proposta. Exemplos: personagens reais; produtos materiais e imateriais da ação

humana; materiais de arquivo; manifestações da natureza etc.)

c) Eleição e justificativa para a(s) estratégia(s) de abordagem - 15 linhas para cada Estratégia de Abordagem

(Como o aluno se relacionará com cada Objeto eleito? Exemplos: modalidades de entrevista; modalidades de relação de técnicas com os personagens reais; reconstituição ficcional; construção de paisagens visuais e Justificativa de cada Abordagem descrita.);

d) Simulação da(s) Estratégia(s) de Abordagem - 01 página

(Utilização da tecnologia e das artes visuais a serem empregadas durante a aula expositiva detalhando proposta de tratamento em relação ao (s) objeto(s);

e) Sugestão de Estrutura - 01 página

(Sugestão de estrutura da aula expositiva a partir da(s) Estratégia(s) de Abordagem. Não se pretende a descrição definitiva do que será a aula, e sim uma exposição de como o aluno pretende organizar as Estratégias de Abordagem na aula expositiva. A apresentação pode ser feita livremente a partir de texto corrido ou blocado).

4.5.4. Avaliação da aula expositiva:

- Cenário
- Preocupação com posicionamento;
- Composição do contexto;
- Iluminação;
- Exposição;
- Tecnologia utilizada;
- Domínio de conteúdo;
- Teoria(s) utilizada(s);
- Construção da temática.

4.5.5. Distribuição de notas

- a)50% para o trabalho prático – Aula expositiva
- b)50% para o trabalho monográfico

É importante ressaltar que o TCC será regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, a partir de proposta elaborada pelo corpo docente do curso.

4.6. Atividades complementares

As Atividades Complementares estão voltadas às atividades de observação e entendimento das diversas formas de elaboração da obra e da cultura visual, devendo ser vivenciadas em atividades extracurriculares, enriquecendo e inculcando nos discentes a responsabilidade em participar dos acontecimentos culturais que se inserem à sua volta.

As Atividades Complementares serão orientadas pelo Coordenador do Curso, OBRIGATORIAMENTE perfazendo um total de 200 (duzentas) horas cumpridas.

As Atividades complementares são como:

- Visitas a exposições em museus, ateliês, galerias de artes, espaços culturais e outros, observando o espaço expositivo, o sistema de montagem, a curadoria e as obras em questão;
- Participações e montagens de exposições internas e externas ao ambiente acadêmico;
- Apreciação de peças de teatro, filmes, shows musicais, shows de danças e outros eventos, desde que os conteúdos dos mesmos sejam pertinentes ao desenvolvimento curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais e que sejam observados os mesmos itens do tópico de exposições;
- Participações (como discente) em cursos, palestras, workshops e outros.

A comprovação das Atividades Complementares será feita mediante a apresentação de relatórios contendo os seguintes itens:

- Ingressos, *folders*, convites, críticas jornalísticas e/ou outro material impresso que comprove a ida do discente aos eventos;
- Relatórios digitados, datilografados ou manuscritos de cada atividade cumprida, especificando e descrevendo o evento, o número de horas, a sinopse/resumo da obra (no caso de peças de teatro, filmes e shows) e o parecer (observação crítica) do aluno. Todos os relatórios deverão ser avaliados e assinados pelos docentes orientadores. Existe um modelo padrão de relatório e o mesmo deverá ser seguido pelo discente;
- Registros gráficos (desenhos ou esboços) das obras visitadas, enumerados e ordenados como um “diário visual” dos conteúdos vivenciados. Sugere-se que nestes registros sejam identificados o dia e a hora em que foram feitos.

Da mesma forma que o Estágio e o TCC, as Atividades Complementares também serão regulamentadas pelo CEPE, a partir de proposta do corpo docente do curso.

4.7. Pesquisa Artística, Científica e Tecnológica

O Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura propõe a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Sendo que a pesquisa é o viés central para a formação docente, o discente poderá participar em projetos de pesquisa devidamente orientado e coordenado por docentes do curso. É necessário entender a formação inicial do licenciado em consonância com a pesquisa dentro da Universidade. São nestes espaços de reflexão e possíveis inserções em campos de pesquisa que se constrói a identidade do professor/pesquisador.

Entendendo as demandas da sociedade contemporânea que exige uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência (científica e técnica), a inserção política e a postura ética. Se faz necessária a competência científica como componente na Graduação em Artes Visuais.

Para tanto a Coordenação do Curso de Artes Visuais irá estimular a pesquisa em todos os níveis através do incentivo à criação de projetos no PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e, do apoio para criação e consolidação de Grupos de Pesquisa registrados no CNPq, com foco nas linhas de pesquisa do curso, bem como através de projetos voltados à formação de professores como o PRODOCENCIA, o PIBID – Programa de Apoio à Iniciação à Docência e o PET – Programa de Educação Tutorial. Também serão planejados eventos com abordagem interdisciplinar e transdisciplinar e será incentivada a produção docente e discente do curso em revistas impressas e digitais.

4.8 Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa definidas para o curso de Artes Visuais são:

- **História e Teoria das Artes Visuais**, que toma por base a *pesquisa sobre arte* com foco na história, memória, mentalidades e no patrimônio e bens culturais.
- **Linguagens e Poéticas Contemporâneas**, *pesquisa em arte* que se estabelece na investigação e experimentação sobre diversos meios, materiais e suportes para construção de uma linguagem pessoal.
- **Educação, Arte e Tecnologia**, envolve as experiências, registros e relatos no campo do ensino e da aprendizagem, como também da história, dos processos e das mídias específicas.

5. Orientações metodológicas

Considerando as Diretrizes Gerais para as Licenciaturas/SESU e a proposta até o momento para as Diretrizes para o Ensino das Artes Visuais/CNE, a proposta metodológica está fundada na articulação teoria-prática e numa abordagem interdisciplinar, que articule os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa relação de reciprocidade e interação entre a teoria e a prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer a prática, tal como exposto no parecer CNE/CP 009/2001.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (CNE, 2001, p.22).

5.1 Formas de realização da Interdisciplinaridade

Para evitar a fragmentação do ensino dos conteúdos acadêmicos em metodologias específicas, propõe-se uma metodologia integrada e uma concepção de prática pedagógica na perspectiva da construção do conhecimento.

A metodologia integrada nasce de interdisciplinaridade, uma conjunção de diferentes disciplinas curriculares, que pressupõe uma reconfiguração da concepção do saber e uma reformulação na estrutura pedagógica do ensino.

A interdisciplinaridade é aqui entendida como uma prática de negociação entre pontos de vista, projetos e interesses diferentes. O trabalho interdisciplinar supõe uma interação das disciplinas, uma interpretação, indo desde a simples comunicação de idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia e da metodologia. A interdisciplinaridade se impõe como um princípio de organização do conhecimento.

Para ingressar numa aventura interdisciplinar é necessário considerar, entre outros, os seguintes pré-requisitos:

- ter coragem de devolver à razão a função turbulenta de desacomodação;
- saber colocar questões, não buscar somente respostas;
- não perguntar ou pensar antes de estudar;
- estar consciente de que ninguém se educa com idéias “ensinadas”;
- ter coragem de sempre fornecer à razão motivos para mudar;
- não cultivar o gosto pela certeza do sistema, porque o conhecimento nasce da dúvida e se alimenta de incertezas.

A interdisciplinaridade permite a abertura de um novo nível de comunicação, concretizado através da articulação dos saberes, que podem ser assim entendidos:

- **Conhecimento sistematizado:** aquelas formulações consideradas válidas pela epistemologia, com base no método científico, que formam um corpo de conceitos, organizados e teorias bem definidas e, ainda, aqueles organizados por diferentes disciplinas no campo das artes, das humanidades etc.
- **Saber cultural:** formas de conhecimento, como os chamados cotidiano, leigo, tradicional ou empírico, em uma dada cultura que apresentam níveis variados de elaboração, provenientes da mídia, da política, de regionalismos e de outros lugares.

Numa proposta interdisciplinar é, também, fundamental, pensar na articulação de diferentes áreas do conhecimento, prestando atenção na teorização sobre os conceitos multi, inter e transdisciplinaridade.

O corpo docente do curso poderá se utilizar de Seminários Interdisciplinares de Avaliação e da análise coletiva de Portifólio e Diário Artístico como forma de avaliação interdisciplinar, bem como poderá promover avaliações com pesquisadores, artistas e representantes da comunidade externa e da comunidade acadêmica em eventos e mostras artísticas.

6. Formas de ingresso no curso

O Curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura não dispõe de formas de ingresso diferenciadas em relação a outros cursos. As provas, exames e processos seletivos promovidos pela Instituição são universais para todos os cursos da UFRR, com exceção da Licenciatura Intercultural do Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena, que dispõe de um modelo específico. São formas de ingresso na UFRR o **Processo Seletivo Vestibular Prova Integral (PI)** é realizado uma vez por ano, e compreende uma prova objetiva com questões de múltipla escolha e uma prova dissertativa com temas propostos baseados em atualidades; o **Processo Seletivo Seriado (PSS)** é constituído por três etapas realizadas em três anos. Na primeira etapa, a prova aplicada tem conteúdo do 1º ano; na segunda etapa, o conteúdo é do 2º ano e a 3ª etapa, que é a Prova Integral (PI) compreende o conteúdo de todo o ensino médio e uma prova dissertativa. Ao final dos três anos, o candidato concorre às vagas na UFRR com o melhor desempenho obtido através da soma das etapas do PSS ou da Prova PI; o **Processo Seletivo para Ingresso de Graduados** é semelhante ao Vestibular PI, porém é restrito a candidatos que possuem nível superior, o que permite uma concorrência menor em relação ao Vestibular; o **Processo Seletivo de Transferência** permite o ingresso nos cursos da UFRR, através de uma prova objetiva, de alunos da própria Instituição, de outras Instituições e de outros estados. Contudo, a transferência deve ocorrer entre cursos de áreas afins.

Porém, além das provas universais, a entrada de candidatos para o curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura realizar-se-á com a efetivação do **Teste de Habilidade Específica**, prova de segunda fase, em conhecimentos básicos e de princípios de plástica e estética.

Quanto ao teste de habilidades específicas, entende-se que o candidato detenha prática e teoria básicas que lhe foram proporcionadas no ensino básico enquanto emprego e uso desses saberes aliados à sua criação. Considerar-se-á não somente a destreza mecânica, mas todo o conhecimento básico necessário que se encontra nas teorias sobre plástica e desenho, tais como fundamentos sobre luz e a sombra e a perspectiva enquanto percepção de profundidade. Nesse teste, considera-se relevante o aspecto da significação para as Artes Visuais, no sentido do domínio de sua sintaxe e não apenas o da destreza e facilidade para a expressão plástica. Assim, acredita-se que será garantida a qualidade no ensino e no aprendizado em artes.

7. Sistema de avaliação

A avaliação é aqui considerada como um dispositivo que proporciona indicadores para a superação das deficiências do processo ensino-aprendizagem. É, portanto, um processo de reflexão sobre os conhecimentos, as habilidades, os valores e atitudes do docente e do discente. Assim, diferentes técnicas ou instrumentos de avaliação - sobretudo as práticas avaliativas de reflexão, autoavaliação, avaliação interdisciplinar e avaliação coletiva - desempenham um papel significativo para o currículo e para a formação dos professores, proporcionando informações sobre o processo de modo contínuo, dialógico e aberto de aprendizagem (HOFFMANN, 1993).

Neste projeto para a reformulação do Curso de Graduação em Artes Visuais -

Licenciatura considera-se esta concepção de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Político Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem. Tomou-se como referência os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP n.1, de 18 de fevereiro de 2002 e, a Resolução n. 15/2006-CEPE.

7.1. A avaliação do Projeto Político-Pedagógico

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do PPP estabelecidos no marco referencial, estendendo-se aos objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades, estrutura curricular, corpo docente, discentes e infra-estrutura.

Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas tais como:

- Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área de Artes e Educação;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
- Realização de fóruns abertos de avaliação, bem como junto ao Conselho de Centro, Colegiado do Curso e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliação do desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos, realizados em parceria com a Comissão Própria de Avaliação-CPA;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação

do Curso, Colegiado e outros Conselhos.

A avaliação do presente PPP deverá ocorrer de três em três anos e estará a cargo da Coordenação do Curso e sob a supervisão do Conselho de Centro, devendo considerar a comunidade acadêmica envolvida no funcionamento do curso.

7.1.1. Núcleo Docente Estruturante

Conforme estabelecido na Resolução nº. 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, poderá ser formado o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Coordenação de Artes Visuais para contribuir na “contínua atualização do projeto pedagógico do curso”, desde que ele tenha seu funcionamento normatizado pelos colegiados superiores da UFRR.

7.2. A avaliação do processo ensino-aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirma-se a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do licenciado em Artes Visuais na Resolução CNE/CES nº. 01, de 16 de janeiro de 2009 e, a Resolução nº. 015/2006-CEPE da UFRR sobre a verificação do rendimento escolar. Espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação “*deve ter como finalidade a*

orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira” (Resolução CNE, 2001).

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do professor em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar. Avalia-se através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisas, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento e de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFRR.

Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do licenciado em Artes Visuais, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFRR e a natureza do PPP, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha do Curso.

Para tanto será incentivada a realização de Seminários Interdisciplinares de Avaliação e a apreciação e análise conjunta pelos professores de material de registro dos alunos como Diário Artístico-Visual e Portifólio com o conjunto de obras produzidas.

8. Corpo docente

Atualmente o corpo docente do curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura, conta com apenas dois professores efetivos em regime de Dedicção Exclusiva e uma nova professora concursada aguardando tomar posse. Embora a Coordenação do Curso de Artes Visuais aguarde o lançamento de novo edital de contratação para mais dois professores em início de 2011, deve-se considerar o aumento da demanda por novos e atualizados conhecimentos em arte e as exigências do MEC, que exige a contratação, além de docentes específicos, de profissionais de outras áreas do conhecimento, de maneira a arejar o conhecimento ministrado pelo curso, buscando complementação e extensão das atividades acadêmicas.

Nesse sentido, apresenta-se a previsão de contratação de docentes para a efetiva implantação deste novo curso e as áreas a que se destinam:

Nº de docentes	Área de atuação	Ano
2	Artes Visuais	2010
1	Design	
1	Pintura	
1	Estética	
1	História da Arte	2011
1	Gravura	
1	Escultura	
2	Ensino de Artes Visuais	
1	Cerâmica	
1	História da Arte	2012
1	Fotografia	
1	Linguagem Visual	
1	Cultura e Sociedade	
1	Performance	
1	História da Arte	2013

9. Estrutura Curricular

9.1. Matriz curricular vigente e Matriz curricular proposta

Matriz curricular vigente do curso de Licenciatura em Artes Visuais

1 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
HA906	História da Arte	2	2	30	30	4	60
AV005	História e Crítica das Artes Visuais I	2	2	30	30	4	60
AV009	Teoria da Linguagem Visual	2	2	30	45	4	75
AV017	Desenho I	2	2	30	45	4	75
PE405	História da Educação	2	2	30	30	4	60
PE411	Pesquisa em Educação	2	2	30	30	4	60

2 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV001	História da Arte no Mundo Antigo	2	2	30	45	4	75
AV006	História e Crítica das Artes Visuais II	2	2	30	45	4	75
PE360	Criatividade: Expressões Artísticas	2	2	30	30	4	60
AV018	Desenho II	2	2	30	45	4	75
PE311	Psicologia da Aprendizagem	2	2	30	30	4	60
AV014	Políticas Públicas e Leg. Ensino	2	2	30	30	4	60

3 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV002	História da Arte Medieval	2	2	30	45	4	75
AV010	Metodologia do Ensino de Artes	2	2	30	45	4	75
AV016	Prática de Ensino em Artes Visuais	2	2	45	45	4	90
PE160	Didática Geral	2	2	30	45	4	75
-	Eletiva					4	60
AV024	Estágio Supervisionado I					4	80

4 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV003	História da Arte Clássica	2	2	30	45	4	75
AV011	Cultura Visual	2	2	30	45	4	75
AV019	Pintura	2	2	45	45	4	90
PE432	Fund. da Educação Especial	2	2	30	30	4	60
-	Eletiva					4	60
AV025	Estágio Supervisionado II					4	80

5 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV004	História da Arte Moderna e Contemporânea	2	2	30	45	4	75
AV015	Pesquisa em Artes Visuais	2	2	30	45	4	75
PE419	Tec. da Informação e Comunicação aplicada à Educação	2	2	30	30	4	60
LEM040	Introdução à Libras	2	2	30	30	4	60
-	Eletiva					4	60
AV026	Estágio Supervisionado III					4	80

6 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV007	Estética da Arte I	2	2	30	45	4	75
AV021	Escultura	2	2	45	45	4	90
AV014	Introdução à Semiótica	2	2	30	30	4	60
COM14	Metodologia do texto científico	2	2	30	30	4	60
AV020	Seminários temáticos em Artes Visuais	2	2	45	45	4	90
AV027	Estágio Supervisionado IV					4	80

7 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV008	Estética da Arte II	2	2	30	45	4	75

AV013	Semiótica	2	2	30	30	4	60
AV022	Arte Regional	2	2	30	45	4	75
AV023	Arte e Tecnologia	2	2	30	45	4	75
	Eletiva					4	60
AV028	Estágio Supervisionado V					4	80

8 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV029	TCC						120

Matriz curricular proposta para o curso de Licenciatura em Artes Visuais

1 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV001	História da Arte I	1	1	15	30	2	45
AV009	Fundamentos da Linguagem Visual	1	1	15	30	2	45
PE405	História da Educação	4	-	60	-	4	60
AV010	Laboratório de Criatividade	2	1	30	30	3	60
AV017	Laboratório de Desenho	2	1	30	30	3	60
COM14	Metodologia do Trabalho Científico	2	2	30	30	4	60

2 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV002	História da Arte II	1	1	15	30	2	45
AV005	Estética I	1	1	15	30	2	45
PE402A	Psicologia da Aprendizagem	4	-	60	-	4	60
AV018	Laboratório de Pintura	2	1	30	30	3	60
AV019	Laboratório de Programação Visual	2	1	30	30	3	60
AV023	Metodologia de Ensino de Artes Visuais	2	1	30	30	3	60

3 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.	C.H.	Total Cred.	Total C.H.
--------	------------	-------	------	-------------	------------

AV003	História da Arte III	1	1	15	30	2	45
AV006	Estética II	1	1	15	30	2	45
AV028	Arte, Memória e Patrimônio Cultural	1	1	15	30	2	45
AV011	Laboratório de Gravura	2	1	30	30	3	60
PE160	Didática Geral	4	-	60	-	4	60
AV024	Prática de Ensino de Artes Visuais	2	1	30	30	3	60

4 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV004	História da Arte IV	1	1	15	30	2	45
AV007	Crítica em Artes Visuais	1	1	15	30	2	45
AV012	Laboratório de Escultura	2	1	30	30	3	60
AV025	Pol. Pub. e Legislação de Ensino	1	1	15	30	2	45
PE432	Fund. da Educação Especial	4	-	60	-	4	60
AV030	Estágio Supervisionado I	-	-	-	-	4	80

5 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV008	Semiótica	1	1	15	30	2	45
AV026	Arte e Formação da Criança	1	1	15	30	2	45
AV013	Laboratório de Cerâmica	2	1	30	30	3	60
LEM040	Introdução à Libras	4	-	60	-	4	60
	Eletiva	-	-	-	-	4	60
AV031	Estágio Supervisionado II	-	-	-	-	4	80

6 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV029	Arte e Representações Culturais na Amazônia	1	1	15	30	2	45
AV015	Laboratório de Fotografia	2	1	30	30	3	60
AV014	Laboratório de Performance	2	1	30	30	3	60
AV027	Arte, Educação e Diversidade Cultural	1	1	15	30	2	45
AV021	Seminários Temáticos em Artes Visuais I	2	1	30	30	3	60
AV032	Estágio Supervisionado III	-	-	-	-	4	80

7 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
PE419	Tec. da Informação e Comunicação aplicada à Educação	4	-	60	-	4	60
AV016	Laboratório de Arte e Tecnologia	2	1	30	30	3	60
AV020	Laboratório de Produção Interdisciplinar	2	1	30	30	3	60
	Eletiva	-	-	-	-	4	60
AV022	Seminários Temáticos em Artes Visuais II	2	1	30	30	3	60
AV033	Estágio Supervisionado IV	-	-	-	-	4	80

8 SEMESTRE

Código	Disciplina	Cred.		C.H.		Total Cred.	Total C.H.
AV035	TCC	2	3	30	90	5	120
	Eletiva	-	-	-	-	4	60
AV034	Estágio Supervisionado V	-	-	-	-	4	80

Disciplinas que especificam pré-requisito:

Disciplina	Pré-Requisito
História da Arte II	Ter cursado AV001
História da Arte III	Ter cursado AV002
História da Arte IV	Ter cursado AV003
Estética II	Ter cursado AV005
Estágio Supervisionado II	Ter cursado AV030
Estágio Supervisionado III	Ter cursado AV031
Estágio Supervisionado IV	Ter cursado AV032
Estágio Supervisionado V	Ter cursado AV033
TCC	Ter cursado COM14

9.2. Quadro de Equivalência

Matriz Curricular Vigente		Matriz Curricular Proposta	
HA906	História da Arte		Retirado
AV001	História da Arte no Mundo Antigo	AV001	História da Arte I
AV002	História da Arte Medieval	AV002	História da Arte II
AV003	História da Arte Clássica	AV003	História da Arte III
AV004	História da Arte Moderna e Contemporânea	AV004	História da Arte IV
AV005	História e Crítica das Artes Visuais I	AV007	Crítica em Artes Visuais
AV006	História e Crítica das Artes Visuais II		Retirado
AV009	Teoria da Linguagem Visual	AV009	Fundamentos da Linguagem Visual
PE360	Criatividade: Expressões artísticas	AV010	Laboratório de Criatividade
		AV011	Laboratório de Gravura
AV021	Escultura	AV012	Laboratório de Escultura
		AV013	Laboratório de Cerâmica
		AV014	Laboratório de Performance
		AV015	Laboratório de Fotografia
AV023	Arte e Tecnologia	AV016	Laboratório de Arte e Tecnologia
AV017	Desenho I	AV017	Laboratório de Desenho
AV018	Desenho II		Retirado
AV019	Pintura	AV018	Laboratório de Pintura
		AV019	Laboratório de Programação Visual

		AV020	Laboratório de Produção Interdisciplinar
PE405	História da Educação		Mantido
PE411	Pesquisa em Educação		Retirado
PE311	Psicologia da Aprendizagem	PE402A	Psicologia da Aprendizagem
AV014	Políticas Públicas e Legislação de Ensino	AV025	Políticas Públicas e Legislação de Ensino
PE160	Didática Geral		Mantido
AV010	Metodologia do Ensino de Artes	AV023	Metodologia do Ensino de Artes Visuais
AV016	Prática de Ensino em Artes Visuais	AV024	Prática de Ensino de Artes Visuais
LEM040	Introdução à Libras		Mantido
PE419	Tec. da Inf. e Comunicação aplicada à Educação		Mantido
PE432	Fundamentos da Educação Especial		Mantido
AV041	Educação e Diversidade	AV027	Arte, Educação e Diversidade Cultural
AV011	Cultura Visual		Retirado
AV015	Pesquisa em Artes Visuais		Retirado
AV012	Introdução à Semiótica		Retirado
AV013	Semiótica	AV008	Semiótica
AV007	Estética da Arte I	AV005	Estética I
AV008	Estética da Arte II	AV006	Estética II
AV022	Arte Regional	AV029	Arte e Representações Culturais na Amazônia
		AV028	Arte, Memória e Patrimônio Cultural
		AV026	Arte e Formação da Criança
AV020	Seminários Temáticos em	AV021	Seminários Temáticos em

	Artes Visuais		Artes Visuais I
		AV022	Seminários Temáticos em Artes Visuais II
AV024	Estágio Supervisionado I	AV030	Estágio Supervisionado I
AV025	Estágio Supervisionado II	AV031	Estágio Supervisionado II
AV026	Estágio Supervisionado III	AV032	Estágio Supervisionado III
AV027	Estágio Supervisionado IV	AV033	Estágio Supervisionado IV
AV028	Estágio Supervisionado V	AV034	Estágio Supervisionado V
AV029	TCC	AV035	TCC

10. Ementas

Núcleo de Fundamentação

Dimensão: História, Teoria e Crítica das Artes Visuais

Cód.	AV001	Ementa
Disc.	História da Arte I	Princípios da produção simbólica humana. Naturalismo e Geometrismo - as bases do dualismo realismo e abstração. A arte primitiva americana e os grafismos rupestres brasileiros. Simbolismo da sociedade simples e as especializações das sociedades complexas e civilizações agrícolas. A estilização e influência simbólica das culturas urbanas do oriente antigo. Os cânones clássicos gregos. Helenismo e princípio da globalização cultural. Arte e política em Roma. O surgimento do mercado de arte. Paganismo e Divindade. Exercício de leitura histórica dos conteúdos do semestre a partir do diálogo com a produção artística contemporânea.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</p> <p>JANSON, H. W. História geral da arte: o mundo antigo e a Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1980/1982.</p> <p>HAUSER, Arnold. Teorias da arte. Lisboa: Editorial Presença, 1988.</p>

	<p>Complementar:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo e FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.</p> <p>BARRAL I ALTET, Xavier. História da arte. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades. São Paulo: UNESP, 1998.</p>
--	---

Cód.	AV002	Ementa
Disc.	História da Arte II	<p>Arte e religião no ocidente e oriente. O símbolo e a integralidade da experiência estética e mística. Polêmica iconoclasta. Didatismo simbólico religioso. O sagrado e o profano. O caráter ideológico das manifestações artísticas. Dos campos para a cidade, a mudança dos modos de produção e a transformação cultural artística. Arquitetura e desenvolvimento das artes plásticas. Alto refinamento e perícia técnica. Mecenato, sistema de produção e mercado de arte. O autorretrato, a representação referencial e o início da individualização. Arte pré-colombiana. Expressividade barroca – experiência europeia e brasileira. Exercício de leitura histórica dos conteúdos do semestre a partir do diálogo com a produção artística contemporânea.</p>
P/R	AV001	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</p> <p>JANSON, H. W. História geral da arte: o mundo antigo e a Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1980/1982.</p> <p>HAUSER, Arnold. Teorias da arte. Lisboa: Editorial Presença, 1988.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo e FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.</p> <p>BARRAL I ALTET, Xavier. História da arte. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades. São Paulo: UNESP, 1998.</p>

Cód.	AV003	Ementa
------	-------	--------

Disc.	História da Arte III	O fim do espaço ilusionista na representação moderna. O advento da fotografia. Diafanização da imagem. O papel da cor.
P/R	AV002	A experiência abstrata e os movimentos concretos. Fenomenologia e imagem onírica. Ready-made. Obra de arte X objeto estético. Relação entre arte e indústria cultural. Antropofagia e a experiência moderna brasileira e latino - americana. Exercício de leitura histórica dos conteúdos do semestre a partir do diálogo com a produção artística contemporânea.
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</p> <p>STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1980/1982.</p> <p>HAUSER, Arnold. Teorias da arte. Lisboa: Editorial Presença, 1988.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARIÉS, Philippe & DUBY, Georges (dir.). História da Vida Privada. Vol 2, São Paulo, Cia das Letras, 1992.</p> <p>BAZIN, Germain. A arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1956.</p> <p>REYNOLDS, Donald. A arte do século XIX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p>

Cód.	AV004	Ementa
Disc.	História da Arte IV	A obra de arte contemporânea: análise e experimentação.
P/R	AV003	Objeto de arte – objeto poético. O papel do intérprete/espectador e a interatividade. O figurativismo e a diafanização dos suportes tradicionais. Poética do espaço, dos materiais, dos procedimentos e meios na produção de arte atual. Leituras e (re)leituras – o retorno dos movimentos (neo...) e a vontade de superação (trans...). As linguagens da arte contemporânea. As tecnologias e as novas possibilidades de aportes poéticos.
		<p>Básica:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>HOME, Stuart. Assalto à cultura: utopia, subversão, guerrilha</p>

Bibliografia	<p>na (anti)arte do século XX. São Paulo: Editora Conrad do Brasil, 2004.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.</p> <p>STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p> <p>ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS, 2003.</p> <p>GUASCH, Anna Maria. El arte último del siglo XX: del posminimalismo a lo multicultural. Madrid: Alianza Editorial, 2003.</p> <p>HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>KAPLAN, A. O mal-estar do pós-modernismo: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1995.</p> <p>TAYLOR, Roger L. Arte, inimiga do povo. São Paulo: Editora Conrad do Brasil, 2005.</p>
--------------	--

Cód.	AV005	Ementa
Disc.	Estética I	Epistemologia da arte. Conhecimento artístico e saberes em artes visuais. Conceituação da prática artística [componentes (autor, produto, comunicação, espectador) e processo (fazer, apreciar, contextualizar)]. Metodologias de leitura do texto imagético. Educação estética e artística.
P/R	-	
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>DUARTE, Rodrigo (org.). O belo autônomo: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: UFMG, 1997.</p> <p>NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999</p> <p>Complementar:</p> <p>BARILLI, Renato. Curso de estética. Lisboa: Editorial</p>	

	<p>Estampa, 1994.</p> <p>CARCHIA, Gianni e D'ANGELO, Paolo (orgs.) Dicionário de estética. Lisboa: Edições 70, 2003.</p> <p>HUISMAN, Denis. A estética. Lisboa: Edições 70, 1981.</p> <p>LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). A pintura: textos essenciais, vol. 1: o mito da pintura. São Paulo: Ed. 34, 2004.</p>
--	---

Cód.	AV006	Ementa
Disc.	Estética II	A história das idéias estéticas. Do conceito de estética clássica – o sensível pensante, às correntes estéticas contemporâneas. Contribuições brasileiras. Estética e humanização. Objeto estético e objeto técnico. Experiência estética na contemporaneidade. Exercício filosófico.
P/R	AV005	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>BAUDELAIRE, C. A modernidade de Baudelaire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.</p> <p>DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. O que é a Filosofia? São Paulo: Ed. 34, 1992.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich W. O Nascimento da Tragédia, ou Helenismo e Pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARILLI, Renato. Curso de estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. A transparência do mal: ensaios sobre fenômenos extremos. Campinas: Papirus.</p> <p>CALINESCU, Matei: As 5 faces da modernidade: modernismo, vanguarda, decadência, kitsch, pós-modernismo. Lisboa: Vega, 1999.</p> <p>CAMPOS, Roland de Azeredo. Arteciência. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>CASULLO, Nicolas (org.). El debate modernidad-posmodernidad. Buenos Aires: Retórica Ediciones, 2004.</p> <p>GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 2000.</p> <p>HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>KAPLAN, A. O mal-estar do pós-modernismo: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.</p>

	LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. 5. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. JAMESON, Fredric. Espaço-Imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.
--	---

Cód.	AV007	Ementa
Disc.	Crítica em Artes Visuais	Arte com processo (produção humana) e possibilidade de esclarecimento (crítica). Duas direções do ato crítico – leitura e ensaio. Papel do leitor (narrador / intérprete / fruidor) da obra de arte (objeto cultural) e a diversidade de interpretações da produção simbólica humana. Definição, função e exercício do ensaio crítico. Reflexão acerca da relação arte / cultura / sociedade, a partir do olhar para a cidade e seu patrimônio cultural.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1993. CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005. CORTELAZZO, Patrícia Rita. A história da Arte – por meio leitura de imagens. Curitiba/PR: IBPEX, 2008. CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988. RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Mário Pedrosa – itinerário crítico. São Paulo: Ed. Página Aberta, 1991. CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987. COTRIM, Cecília e FERREIRA, Glória. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. HAUSER, Arnold. Teorias da Arte. Lisboa: Presença, 1988. OSORIO, Luiz Camillo. Razões da crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p>

Cód.	AV008	Ementa
Disc.	Semiótica	Semiótica aplicada ao estudo das manifestações artísticas,

P/R	-	web e de audiovisual. Se apresenta a teoria semiótica de C.S. Peirce para aplicação na análise do ato criativo das Artes e enfoca: desde a concepção à recepção; desde o estudo dos signos na emissão e na percepção da arte. Aprofunda a análise sobre os códigos simbólicos nas referências dos objetos da cultura local, existentes e que podem ser híbridos culturais. O estudo também desenvolve a aplicação da semiótica pelo fundamento do signo nas Artes. É também pelo interpretante do signo nas Artes. Realiza estudo de casos nas artes visuais, comunicação visual e manifestações culturais
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Estética de Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 1994.</p> <p>_____. A teoria geral dos signos. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>_____. Cultura e artes do pós-humano. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p>Complementar:</p> <p>LANDOWSKI, Eric. Presenças do outro. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>ODIN, Roger. Cinéma et production de sens. Paris: Armand Colin, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, Ana Claudia. As semioses pictóricas. In: OLIVEIRA, Ana Claudia (org.), Semiótica plástica. São Paulo: Hacker, 2004.</p>

Cód.	AV009	Ementa
Disc.	Fundamentos da Linguagem Visual	Experimentação e pesquisa dos elementos de composição da linguagem visual (ponto, linha, plano, forma, cor, espaço, textura, superfície, volume, luz, ritmo, movimento, unidade, harmonia, contraste, tempo) e possibilidades de composição envolvendo as capacidades da percepção, associação, ordenação e elaboração. Forma e conteúdo. Teoria da formatividade. Gestalt. Reflexões acerca da obra de arte e objeto simbólico.
P/R	-	
		<p>Básica:</p> <p>ARNHEIM, Rudolph. Arte e Percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1996.</p> <p>AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>BERGER, John. Modos de ver. São Paulo: Rocco, 2003.</p> <p>BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes</p>

Bibliografia	<p>visuais. Curitiba/PR: IBPEX, 2008.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARNHEIM, Rudolph. O poder do centro. Lisboa:Edições 70, 1996.</p> <p>CALABRESE, Osmar. A Linguagem da Arte. Rio de Janeiro:Globo, 1987.</p> <p>PANOFISKY, Erwin. O Significado nas artes visuais. Lisboa: Presença, 1989</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Matrizes da Linguagem e pensamento-sonora, visual, verbal. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2001.</p>
--------------	---

Dimensão: Cultura e Sociedade

Cód.	AV029	Ementa
Disc.	Arte e Representações culturais na Amazônia	As representações artísticas e culturais na Amazônia Continental e suas relações com as sociedades indígenas, ribeirinhas e com a sociedade nacional. Processos migratórios, hibridização cultural e etnografias contemporâneas da cultura e da arte.
P/R	-	
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>CANEVACCI, Massimo. Antropologia da Comunicação Visual. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural. Iniciação, teoria e temas. Petropolis: Vozes, 1987.</p> <p>MATO, Daniel (org.) Cultura, política y sociedad. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires, CLACSO, 2005.</p> <p>ANDREW, Edgar. SEDGWICK, Peter. Teoria cultural de A a Z – Conceitos chave para entender o mundo contemporâneo. Tradução: Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>CASCUDO, Luis da Câmara. Contos Tradicionais do Brasil. Ediouro, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. Conformismo e Resistência. São Paulo - SP. Brasiliense. 1989.</p> <p>VANNUCCHI, Aldo. Cultura Brasileira: O que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p>	

Cód.	AV028	Ementa
Disc.	Arte, Memória e Patrimônio Cultural	Experiência estética e aprendizagem artística em museus e espaços culturais. O patrimônio histórico-artístico e o imaginário urbano. Museologia e museografia da arte e cultura. Democracia e investigação crítica nos espaços culturais e museológicos. Mediação e conceitos. O duo curador(a) / educador(a). Museus de Roraima e região norte.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>ARGAN, Carlo Giulio. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p> <p>CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação humana. São Paulo: Nobel, 1993.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Editora da UNESP, 1988.</p> <p>FERRARA, Lucrecia D'aléssio. Ver a cidade. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>ELIAS, Eduardo. Escritura urbana. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>FREIRE, Cristina. Além dos mapas. Os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC/Annablume, 1997</p> <p>Complementar:</p> <p>MUNFORD, Lewis. A cidade na história, suas origens, suas transformações e perspectivas. 3a ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.</p> <p>SENNET, Richard. Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p> <p>SILVA, Armando. Imaginários urbanos. Bogotá y São Paulo: Cultura y Comunicacion urbana em América Latina. Bogotá, Terceiro Mundo Editores, 1994.</p>

Dimensão: Temas Reflexivos-Pedagógicos

Cód.	PE405	Ementa
Disc.	História da Educação	A educação no vários momentos históricos: Antiguidade, Idade Média, Época Moderna e Contemporânea. Cultura e educação no mundo contemporâneo.
P/R	-	
		<p>Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Moderna, 2000.</p>

Bibliografia	<p>CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i>. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <i>História da Educação e da Pedagogia</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SOUZA, Neusa Maria Marques de (Org.). <i>História da educação: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea</i>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>MANACORDA, Mário A. <i>História da Educação: da antiguidade aos nossos dias</i>. 2 ed. Cortez, 1989.</p> <p>Complementar:</p> <p>BELLO, Ruy de Aires. <i>Pequena história da educação</i>. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975</p> <p>LOPES, Eliane Marta. <i>Origens da Educação Pública</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1998</p>
--------------	--

Cód.	AV025	Ementa
Disc.	Políticas Públicas e Legislação de Ensino	<p>Políticas Públicas e Educacionais no Brasil: Análise das relações entre educação, estado e sociedade. As relações entre educação, trabalho e cidadania. Estudo da organização da Educação Brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Políticas públicas e educacionais no Brasil desde os jesuítas. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Sistema educacional brasileiro. Análise dos níveis e modalidades de ensino: DCN. Lei nº 8.069/90 (ECA). Lei nº 10.639/03 (Afrodescendentes).</p>
P/R	-	
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>AZANHA, José Mário P. et al. <i>Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras</i>. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <i>LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), comentada e interpretada artigo por artigo</i>. 2.ed. atualizada. São Paulo: Avercamp, 2005.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96</i>.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. <i>Plano Decenal de Educação para Todos – 1993-2003</i>. Brasília: MEC, 1993. Versão Atualizada.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>A Nova LDB: Ranços e Avanços</i>. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>Complementar:</p> <p>GENTILLI, Pablo (org.) <i>Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública</i>. Petrópolis, RJ:</p>	

	<p>Vozes, 1995. (Coleção Estudos Culturais) SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação – LDB: Trajetória, Limites e Perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997. _____. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. São Paulo: Autores Associados, 1996. WARDE, Maria José (org.). Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas. São Paulo:PUC, 1998.</p>
--	--

Cód.	AV027	Ementa
Disc.	Arte, Educação e Diversidade Cultural	Educação pós-moderna. Representações visuais. Relações de poder e identidade cultural. Compreensão crítica da arte. Identidade, alteridade e multiculturalismo.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão. Campinas, SP: Papirus, 2004. PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. CHALMERS, F. Graeme. Arte, educación y diversidad cultural. Barcelona: Paidós, 2003. EFLAND, Arthur/ Kerry Freedman e Patrícia Stuhr. La educación en el arte posmoderno. Barcelona: Paidós, 2003. GUERTZ, Glifford. "A arte como um sistema cultural". In: GEERTZ, Glifford. O saber local- Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>Complementar:</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SILVA, Tomaz. Tadeu. (org) Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais e educação. Petrópolis: Vozes, 1995. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.</p>

Cód.	PE432	Ementa
Disc.	Fundamentos da Ed. Especial	Enfoque da Educação Especial no cenário educacional hoje, levando em consideração sua historicidade e os conceitos

P/R	-	dessa prática pedagógica acerca das representações frente aos sujeitos que apresentam diferenças. Inclusão-exclusão nas discussões das políticas inclusivas e na perspectiva do sócio-histórico-cultural.
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>FREITAS, S., RODRIGUES, D. & KREBS, R. Educação Inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.</p> <p>MELLO, N. C. Educação Especial: que educação é essa? In:_____ Educação Especial: olhares interdisciplinares. (orgs) Tatiana Bolívar Lebedeff, Isabella Lima e Silva. Passo Fundo: UPF, 2005, p.11-19.</p> <p>MOREIRA, L. C. A universidade e o Aluno com Necessidades Educativas Especiais: reflexões e proposições. In:_____ Educação Especial: do querer ao fazer. Adriano Monteiro de Castro, Maria Luíza Sprovieri Ribeiro, Rodeli Cecília Rocha de Carvalho Baumel – São Paulo: Avercamp, 2003, p.81-94</p> <p>OLIVEIRA, I. A. A Política Inclusiva da Educação Especial. In:___ Saberes, imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p.60-86.</p> <p>Complementar:</p> <p>SKLIAR, C. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. In: Educação & Realidade: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p.5-14.</p> <p>SKLIAR, C. B. & SOUZA, R. M. O Debate sobre as Diferenças e os caminhos para (re)pensar a educação. In:___ Utopia e Democracia na Educação Cidadã. Porto Alegre; Ed. Universidade/ UFRGS/ Secretaria Municipal de Educação, 2000, p. 259-276.</p> <p>TORRES GONZÁLES, J. A. O processo de reconceitualização terminológica: da educação especial às necessidades educativas especiais. In:_____ Educação e Diversidade: Bases Didáticas e Organizativas/ José Antônio Torres Gonzáles; trad. Ernani Rosa – Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002, p. 103-117.</p>

Cód.	PE419	Ementa
Disc.	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação	A Mídia e a Educação: implicações e repercussões na sociedade e na escola. Problematizar e tratar sobre a apropriação das novas tecnologias na sociedade contemporânea, bem como estabelecer estudos sobre o uso destes recursos na educação, concepção, teorias, tendências e

P/R	-	metodologias. Educação à Distância: princípios, métodos e organização pedagógica da Educação à Distância.
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes. As novas tecnologias e a pesquisa em história da educação. Campinas/SP: Autores Associados; Bragança Paulista/SP: Universidade São Francisco, 2000.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão & Educação: fruir e pensar a TV. 2ª Ed. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2003.</p> <p>FERRETEI, Celso João. O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.</p> <p>COX, Kenia Kodel. Informática na educação escolar. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo/SP: Ed. 34, 1999.</p> <p>_____. O que é virtual. (trad. Paulo Neves). São Paulo: Editora 34, 1996.</p> <p>Complementar:</p> <p>LEVY, Pierre. A nova relação com o saber. In <portoweb.com.br/PierreLevy></p> <p>MORAES; Maria C. O paradigma educacional emergente. 3 ed. Capinas: Papyrus, 1997.</p> <p>MORAN, José M e MASSETO, Marcos e BEHRENS, Maria Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>VALENTE, José Antonio (org) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.</p> <p>RAMALHO, José Antonio. Introdução à informática: teoria e prática. São Paulo: Berkeley, 2000.</p>

Cód.	AV026	Ementa
Disc.	Arte e Formação da Criança	Produção simbólica da criança. Funções psicológicas, arte e formação de conceito. O papel do desenho, do movimento e da fala para as aprendizagens e desenvolvimento da criança. Ritmo e as sensibilizações sonoras. Relações entre experiências sensíveis, imaginação e brincadeira. Imitação como exercício de aprendizagem e expressão para o desenvolvimento da criança. Funções do jogo para criança, na arte e na prática educativa em arte.
P/R	-	
		<p>Básica:</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas 1: magia técnica arte. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>SANTOMÉ, J. T. "A Socialização Infantil por meio do Jogo e</p>

Bibliografia	<p>do brinquedo: Discursos Explícitos e ocultos sobre o jogo e a brincadeira nas Instituições Escolares”. In: Ênfases e omissões no currículo. Antonio F. B. Moreira (org). São Paulo: Papyrus, 2001, p.89-116.</p> <p>VYGOTSKY, Lev. La imaginacion y el arte en la infancia. Madrid: Akal, 1982.</p> <p>VYGOTSKI, L.S.; LURIA, A . R.; LEONTIEV, A . N. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i>. São Paulo, Ícone, 1988.</p> <p>WALLON, Henri. <i>Psicologia e educação da infância</i>. Lisboa/Portugal: Editorial Estampa, 1975.</p> <p>SOUZA, S.J. <i>Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin</i>. Campinas, Papyrus, 1994.</p> <p>Complementar:</p> <p>COX, Mauren. <i>Desenho da criança</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LOWENFELD, Viktor. BRITAIN, W.L. <i>Desenvolvimento da capacidade criadora</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1977.</p> <p>LUQUET, George-Henri.(1927) <i>O desenho infantil</i>. Porto: Livraria Civilização – Editora, 1969. Trad: Maria Teresa Gonçalves de Azevedo.</p> <p>ZIBERMAN, Regina. <i>Produção Cultural para a Criança</i>. São Paulo: Mercado Aberto, 1990.</p>
--------------	--

Núcleo de Desenvolvimento

Dimensão: Ensino-Aprendizagem

Cód.	PE160	Ementa
Disc.	Didática Geral	Didática no contexto histórico-pedagógico-científico.
P/R	-	Educação: processo ensino-aprendizagem, abordagem do processo de ensino. Planejamento: objetivos, procedimentos, recursos e avaliação.
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>ENRICONE, Délcio (org).Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra,1982.</p> <p>LIBANIO, José Carlos.Didática. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>MARTINS, José de Prado. Didática Geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>WALLON, Henri. Do acto ao pensamento. Ensaio de psicologia comparada. Lisboa: Moraes Editores, 1979.</p>	

	<p>PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.1997.</p> <p>Complementar:</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: ArtMed. 2000.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. O currículo como fetiche. Belo Horizonte: Autentica, 2001.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio B. (org). Conhecimento Educacional e Formação do Professor. Campinas; Papyrus 2000.</p>
--	--

Cód.	AV023	Ementa
Disc.	Metodologia do Ensino de Artes Visuais	Relações entre metodologia, conteúdo e prática de ensino. O método como parte do processo de planejamento do ensino de arte. Análise de abordagens metodológicas para o ensino de artes visuais. Levantamento e organização do material.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.</p> <p>RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas (SP): Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2003.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. São Paulo: Artmed, 2000.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Teresinha Teles. Didática do ensino da arte: a linguagem do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação Escolar. Curitiba/PR: IBPEX, 2008. (Metodologia do Ensino de Artes)</p> <p>Complementar:</p> <p>BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste. (org.) Mediação: provocações estéticas. São Paulo: Universidade Estadual paulista – Instituto de Artes. Pós-graduação, outubro, 2005.</p> <p>MEIRA, Marly. Filosofia da criação – reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>PILLAR, Analice Dutra. Criança e televisão: leituras de</p>

imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.
--

Cód.	AV024	Ementa
Disc.	Prática de Ensino de Artes Visuais	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais). Planejamento de ensino (plano de aula). Identidade e diferença. Avaliação e Conteúdos de Arte. (Componente Curricular)
P/R	AV023	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>AROEIRA, Maria Luísa Campos; SOARES, Maria Inês B.; MENDES, Rosa Emília de A. Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender. SP: FTD, 1996.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. RJ: Ed. DP&A, 2003.</p> <p>HOLM, Anna Marie. Fazer e pensar arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir, em avaliação. POA: Mediação, 2005.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p> <p>PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Arte na educação infantil. Ed: Univille, 2007.</p> <p>PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p>

Cód.	LEM040	Ementa
Disc.	Introdução à Libras	Estudo sistemático teórico-metodológico e práticas experienciais de Língua Brasileira de Sinais envolvendo a consciência ética da Libras como elemento para os processos de inclusão social.
P/R	-	
		<p>Básica:</p> <p>FERNANDES, E. Surdez e bilingüismo. (org.) Eulália Fernandes – Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>FERREIRA, L. Legislação e a Língua Brasileira de Sinais. (org.) Lucinda Ferreira – São Paulo: Ferreira & Bergoncci consultoria e publicações, 2003.</p> <p>LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S.R. L. & TESKE, O. Letramento e minorias. (orgs.) Ana Cláudia B. Lodi, Kathryn M. P. Harrison, Sandra R. L. de Campos, Ottomar Teske – Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>LUCKESI, M. R. C. Educação de pessoas surdas:</p>

Bibliografia	<p>experiências vividas, histórias narradas. Campinas/SP: Papyrus, 2003.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>Complementar:</p> <p>SKLIAR, C. Atualidade da Educação Bilíngüe da Educação de Surdos. (org.) Carlos Skliar – Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.</p> <p>_____. Atualidade da Educação Bilíngüe da Educação de Surdos. (org.) Carlos Skliar – Porto Alegre: Mediação, v. 2, 1999.</p> <p>THOMA, A. da S. & LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. (orgs.) Adriana da Silva Thoma e Maura Corcini Lopes. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>LIMA, P A. & VIEIRA, T. Educação Inclusiva e Igualdade Social. (orgs.) Priscila Augusta Lima e Therezinha Vieira – São Paulo: Avercamp, 2006.</p>
--------------	--

Cód.	PE402A	Ementa
Disc.	Psicologia da Aprendizagem	<p>Conceitos e características da aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Identificando os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem: fisiológicos, cognitivos, afetivos, emocionais e sociais. O estudo da motivação. O lúdico e a aprendizagem. Problemas de aprendizagem.</p>
P/R	-	
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>BLANCK, Guillermo. <i>Psicologia Pedagógica: Liev Semionovich Vygotsky</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <i>Psicologia da aprendizagem</i>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. <i>Temas em Psicologia e Educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>FALCÃO, Gérson Marinho. <i>Psicologia da aprendizagem</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GARCIA, J.N. <i>Manual de dificuldades de aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. <i>Psicologia da Educação: fundamentos teóricos – aplicações à prática pedagógica</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. <i>Um olhar da Psicologia sobre a Educação</i>. Ed. Arte e Ciência, 2003.</p>	

	<p>MARTINS, João Batista. <i>Psicologia e Educação</i>. São Paulo: Ed. Rima, 2002.</p> <p>CARVALHO, A. M. A.(Orgs.), Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p>
--	---

Dimensão: Pesquisa em Artes Visuais

Cód.	COM14	Ementa
Disc.	Metodologia do Trabalho Científico	Elaboração de projeto de pesquisa. Redação acadêmica.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Introdução à Metodologia da Ciência</i>. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>FEIL, Iselda Teresinha Sausen. <i>Pesquisa Etnográfica: ainda um mito para muitos</i>. Cadernos de Pesquisa. Santa Maria: LAPEDOC, nº 65, 1995.</p> <p>GAMBOA, Silvio Sanches. <i>Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GOETZ, J.P. e LECOMPTE, M.D. <i>Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa</i>. Madrid: Ed. Morata, 1984.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Métodos e Técnicas em Pesquisa Social</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. <i>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</i>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>Complementar:</p> <p>MAZZOTTI, Aida e GEWANDSNAJDER, Fernando. <i>O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília. <i>O desafio do conhecimento</i>. São Paulo: Hicitec, 1994.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto. <i>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais</i>. São Paulo: Atlas, 1990.</p>

Cód.	AV021	Ementa
------	-------	--------

Disc.	Seminários Temáticos em Artes Visuais I	Seminários teórico-práticos de pesquisas em/sobre artes visuais visando a construção teórica (o pensar sobre) as linguagens e poéticas próprias desenvolvidas ao longo do curso a partir do cruzamento de conceitos artísticos, históricos, sociológicos, estéticos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e educacionais.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>ANDRÉ, Marli. Etnografia na prática escolar. Campinas: Papirus.</p> <p>ECO, Umberto. A obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste (org). Mediação: provocações estéticas. SÃO Paulo: UNESP, 2005.</p> <p>PELBART, P. A vertigem por um fio. Políticas da subjetividade contemporânea. São Paulo : Iluminuras, 2000.</p> <p>SEVERINO, A. Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora, 1996.</p> <p>Complementar:</p> <p>BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Tradução de Myriam Ávila et al. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.</p> <p>BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.</p> <p>LIPOVETSKY, Giles. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.</p>

Cód.	AV022	Ementa
Disc.	Seminários Temáticos em Artes Visuais II	Seminários teórico-práticos de pesquisas em/sobre artes visuais visando a construção teórica (o pensar sobre) as linguagens e poéticas próprias desenvolvidas ao longo do curso a partir do cruzamento de conceitos artísticos, históricos, sociológicos, estéticos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e educacionais.
P/R	-	
		<p>Básica:</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I – Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>

Bibliografia	<p>BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Tradução de Myriam Ávila et al. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.</p> <p>BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. A obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>LIPOVETSKY, Giles. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANDRÉ, Marli. Etnografia na prática escolar. Campinas: Papirus.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste (org). Mediação: provocações estéticas. SÃO Paulo: UNESP, 2005.</p> <p>SEVERINO, A. Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora, 1996.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2004.</p>
--------------	---

Cód.	AV035	Ementa
Disc.	Trabalho de Conclusão de Curso	Elaboração e produção de trabalho monográfico com aula expositiva de caráter multidisciplinar, na forma de monografia, CD-Rom, vídeo, peça, entre outros, acompanhados de reflexão teórica, sob orientação de um professor, com defesa formal e pública, respeitando as normas legais, ligados a questões das Artes Visuais, do seu ensino e de sua prática, no âmbito da formação do professor.
P/R	COM14	
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. 3ed. São Apulo: Cortez, 1998.</p> <p>ECO, Umberto. Como Se faz uma Tese. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>FAZENDA, I. Novos enfoques da pesquisa educacional. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>	

	<p>Complementar:</p> <p>MOREIRA, Ângela Maria Moreira. Normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT. Boa Vista/RR: EdUFRR, 2007.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 14ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.</p>
--	--

Dimensão: Linguagens e Processos criativos contemporâneos

Cód.	AV010	Ementa
Disc.	Laboratório de Criatividade	Desenvolvimento da criatividade através de formas de expressão e interação variadas que envolvam diferentes linguagens artísticas. Pesquisa e construção
P/R	-	de processos criativos representativos da condição histórica. Imaginação e sua relação com as aprendizagens criativas e com o conhecimento humano. Ato criativo e processo de criação.
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>BRONOWSKY, J. A escalada do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>_____. As origens do conhecimento e da imaginação. Brasília: Editora UNB, 1997.</p> <p>MARTINEZ, A. M. Criatividade, personalidade, educação. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>MARTINS, Miriam Celeste. Didática do ensino de arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.</p> <p>Complementar:</p> <p>BASBAUM, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001</p> <p>DUCHAMP, Marcel. "O Ato Criativo". In BATTCKOCK, Gregory. A nova arte. Perspectiva, São Paulo, 1975.</p> <p>CUMMING, R. Para entender a arte. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>FALABELLA, Maria Luiza. Da Mimesis à Abstração. Rio de Janeiro: Elo, 1987.</p> <p>MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma,</p>

	reformar o pensamento. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2004.
--	--

Cód.	AV017	Ementa
Disc.	Laboratório de Desenho	Pesquisa artística centrada na exploração da linguagem do Desenho, desenvolvimento de processo de criação articulado com a construção do espaço de trabalho em prática de laboratório/atelier. Reflexão crítica sobre o processo e avaliação da produção.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>LOWENFELD, Viktor. BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.</p> <p>DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. Série: Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>MINK, Janis. Marcel Duchamp. 1887-1968. A arte como contra- arte. Germany: Benedikt Taschen, 1996.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 9ª ed. Rio de Janeiro:Vozes,1993.</p> <p>Complementar:</p> <p>DUARTE, Maria Lúcia Batezat. O desenho do pré-adolescente: características e tipificação. Tese de doutoramento. São Paulo: ECA,USP, 1995.</p> <p>WALLON, Henri. Do acto ao pensamento. Ensaio de psicologia comparada. Lisboa: Moraes Editores, 1979.</p> <p>GREENBERG, Arte e Cultura. São Paulo: Ática, 1996.</p>

Cód.	AV018	Ementa
Disc.	Laboratório de Pintura	Pesquisa artística centrada na exploração da linguagem pictórica, manipulação de técnicas e procedimentos visando a construção de processos de trabalho na interlocução do espaço de trabalho do atelier, desenvolvimento do processo de criação. Reflexão crítica sobre o processo e avaliação da produção.
P/R	-	
		<p>Básica:</p> <p>FRANCASTEL, Pierre. Pintura e Sociedade. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>HAYES, Colin. Guia Completo de Pintura y Dijubo, Técnicas y Materiales.</p>

Bibliografia	<p>KLEE, Paul. 1879-1940. Sobre a Arte Moderna e Outros Ensaios. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1987.</p> <p>LÉGER, Fernand. Funções da Pintura. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1980.</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. 2º ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 1998</p> <p>VALÉRY, Paul. Variedades. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.</p>
--------------	---

Cód.	AV011	Ementa
Disc.	Laboratório de Gravura	Estudos e possibilidades de experimentações e produção gráfica coerente com o desenvolvimento de uma poética própria que relacione linguagem, processos de criação e significação da gravura no contexto contemporâneo das artes visuais. Reflexão teórica acerca da multiplicidade da gravura como meio de expressão. A imagem gráfica enquanto: original; cópia; simulacro. A reprodutibilidade da imagem impressa. Sintaxe gráfica em seus diferentes suportes: madeira, metal, pedra, tela serigráfica.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica em Obras escolhidas I – Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>COELHO SOBRINHO, J. Legibilidade e visibilidade dos tipos na comunicação impressa. São Paulo, IPCJE, 1987.</p> <p>DAWSON, John. Guia completa de grabado e impresion: tecnicas y materiales. Madrid, H. Blume Ediciones, 1982.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. L’empreinte. Paris, Centre Georges Pompidou, 1997.</p> <p>KIWSEY, Anthony. Serigrafia. Editorial Presença/Martins Fontes, São Paulo, 1982.</p> <p>Complementar:</p> <p>NEWMAN, Thelma. Inovative Printmaking. New York:</p>

	<p>Crow Publishers, 1977.</p> <p>PARKER, R. C. Diagramando com qualidade no computador (trad. Marcelo Bernstein). Rio de Janeiro, Campus, 1992.</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p>
--	---

Cód.	AV012	Ementa
Disc.	Laboratório de Escultura	Criar a oportunidade de livre experimentação técnica, expressiva e conceitual na linguagem tridimensional que vise a pesquisa, criação e desenvolvimento de uma poética própria. Iniciar o estudante nos procedimentos de preparação e execução de uma obra escultórica e nos processos criativos tridimensionais e elementares da linguagem tridimensional. Introduzir o estudante às principais questões do tridimensional - da escultura clássica ao campo expandido da arte e a forma relacional.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos, 2000.</p> <p>GROSENICK, Uta. Mulheres artistas. São Paulo: Taschen do Brasil, 2005.</p> <p>HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.</p> <p>WITTKOWER, Rudolf. La escultura: procesos y principios. Madrid: Alianza, 1980.</p> <p>Complementar:</p> <p>KRAUSS, Rosalind - La originalidad de las vanguardias y otros mitos modernos, Madrid, Alianza Editorial S.A., 1996.</p> <p>GREENBERG, C. Arte e Cultura: ensaios críticos. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>MARCHÁN FIZ, Simón. Del arte objetual al arte de concepto. Madrid:Ediciones Akal, 1994.</p> <p>MIDGLY, Barry. Escultura, Modelado y Cerámica, técnicas y materiales. Madrid: Hermam Blume Ediciones, 1982</p>

Cód.	AV013	Ementa
Disc.	Laboratório de Cerâmica	Construção e desenvolvimento de uma poética

P/R	-	<p>peçoal através da utilização do universo matérico da cerâmica. Cerâmica e as diferentes possibilidades quanto a linguagem: o tradicional e rupturas na cerâmica. Enfoque histórico e crítico da cerâmica e sua prática na contemporaneidade. Análise e crítica do universo matérico nas questões voltadas à cerâmica. Processos criativos derivados da modelagem, elementos de linguagem e expressão na modelagem. Procedimentos técnicos de modelagem: modelado, moldes e reprodução.</p>
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>CHEVARRIA, Joaquim. A Cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.</p> <p>CHITI, Jorge Fernandes. Historia de la ceramica. Buenos Aires: Condorhuasi, 1975.</p> <p>_____. Tóxicos ceramicos: manual de toxicologia ceramica. Buenos Aires: Condorhuasi, 2000.</p> <p>WOODY, Elisabeth. Ceramica mano. Barcelona: CEAC, 1981.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARDI, P. M. Arte Cerâmica do Brasil. Banco Sudameris Brasil S.A, 1980.</p> <p>CHITI, Jorge Fernandes. La ceramica artistica actual. Buenos Aires: Condorhuasi, 1983.</p> <p>GABBAL, Miriam B. Cerâmica: a arte da terra. São Paulo: Editora Callis, 1987.</p> <p>MIDGLY, Barry. Escultura, Modelado y Cerámica, técnicas y materiales. Madrid: Hermam Blume Ediciones, 1982</p> <p>NAKANO, Katsuko. Terra fogo homem. São Paulo: USP, 1988.</p> <p>PEREIRA, Edithe. 2004. Arte Rupestre na Amazônia: Pará. São Paulo: Unesp, 2004.</p>

Cód.	AV015	Ementa
Disc.	Laboratório de Fotografia	<p>Pesquisa artística centrada na exploração dos processos fotográficos visando a construção de processos de trabalho na interlocução do espaço do laboratório/atelier com o desenvolvimento do processo de criação. Reflexão crítica sobre o processo e avaliação da produção.</p>
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>ADANS, Ansel. A Câmera. São Paulo: Editora SENAC, 2000.</p>

	<p>DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico. Campinas: Papirus,1994.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e Historia. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.</p> <p>KRAUSS, Rosalind. O Fotográfico.Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Cia das Letras,2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>ADANS, Ansel. A Cópia. São Paulo: Editora SENAC,2001.</p> <p>BARTHES, Roland. A Câmara clara. 2ºed. Lisboa: Edições 70, 1998.</p> <p>KOSSOY, Boris. Imagem da fotografia brasileira II. São Paulo: Estação Liberdade/ SENAC, 2000.</p> <p>TURAZZI, Maria Inez. (org). Fotografia: revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: IPHAN. N°27,1998.</p>
--	--

Cód.	AV019	Ementa
Disc.	Laboratório de Programação Visual	<p>Pesquisa artística centrada na exploração da programação visual através do Design Grafico, integrando os elementos de tipografia, ilustração e fotografia. Métodos, técnicas e procedimentos visando a construção de processos de trabalho na interlocução do espaço de trabalho do laboratório/atelier e o desenvolvimento do processo de criação. Reflexão crítica sobre o processo e avaliação da produção.</p>
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>FRAGOSO, M.L. (Org.) [Maior e igual a 4D] arte computacional no Brasil: reflexão e experimentação. Brasília: Universidade de Brasilia, Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes, 2005.</p> <p>GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. Computação Gráfica: Imagem. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 1994.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas eletrônicas. São Paulo: Edusp,1993.</p> <p>MOLES, Abraham . Arte e Computador. São Paulo: Afrontamento. 1990.</p> <p>PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>Complementar:</p>

	<p>DOMINGUES, Diana e VENTURELLI, Suzete (Orgs.). Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.</p> <p>JOHNSON, Steven. Cultura da Interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>QUEIROZ, J., LOULA, A., GUDWIN, R. (Orgs.). Computação, Cognição, Semiose. Salvador: EDUFBA, 2007.</p>
--	--

Cód.	AV016	Ementa
Disc.	Laboratório de Arte e Tecnologia	Aprofundamento de pesquisa artística centrada na exploração de recursos ligados a tecnologia digital definida no plano de ensino da disciplina. Reflexão crítica sobre o processo e avaliação da produção.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.</p> <p>DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI. A humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>_____ (Org.). A arte e vida no século XXI. Tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>DOMINGUES, Diana e VENTURELLI, Suzete (Orgs.). Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.</p> <p>JOHNSON, Steven. Cultura da Interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>_____. Emergência. A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário. O desafio das Poéticas Tecnológicas, São Paulo: EDUSP, 2001, 3a. edição.</p> <p>_____. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007</p> <p>NOVAES, Adauto (Org.). O homem-máquina. A ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras.</p>

Cód.	AV014	Ementa
Disc.	Laboratório de Performance	Intersecções entre múltiplos meios, corpus, materiais e conceitos na construção de proposições artísticas com intuito da experimentação, pesquisa, construção e desenvolvimento de uma poética própria. O corpo como suporte, processo e linguagem na produção plástica e expressão artística. Performance (história e experimentações). Expansões, experimentações e hibridizações dos meios propostos pela arte contemporânea.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva. Coleção Debates, 2002.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MELIM, Regina. Performance nas Artes Visuais. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>BANES, Sally. Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre: Ed. Zouk. 2007.</p> <p>CARERI, Francesco. El andar como práctica estética. Barcelona: Editorial Gustavo Gill, 2006.</p> <p>Gullar, Ferreira (org.). Arte Brasileira Hoje. São Paulo: Paz e Terra, 1973.</p> <p>HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo. Coleção Movimentos da Arte Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>ZUMTHO R, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2007.</p>

Cód.	AV020	Ementa
Disc.	Laboratório de Produção Interdisciplinar	Aprofundamento de pesquisa artística centrada na exploração e hibridização de materiais, técnicas, recursos, métodos e procedimentos das múltiplas linguagens visuais. Reflexão crítica sobre o processo e avaliação da produção.
P/R	-	
		Básica:

Bibliografia	<p>ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>PECCININI, Daisy V. M. (coord.) Arte: novos meios-multimeios Brasil 70/80. São Paulo: FAAP, 1985.</p> <p>_____ (org.). O objeto na arte: Brasil anos 60. São Paulo, FAAP, 1978.</p> <p>WOOD, Paul, FRASCINA, Francis, HARRIS, Jonathan e HARRISON, Charles. Modernismo em disputa – A arte desde os anos quarenta. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.</p> <p>Completar:</p> <p>COUCHOT, E. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.</p> <p>DOMINGUES, D. (Org.) Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.</p> <p>JOHNSON, S. Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>MACHADO, A. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>NEGROPONTE, N. A vida digital. São Paulo: Cia das Letras, 1995. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>
--------------	--

Núcleo de Profissionalização

Dimensão: Estágio\Docência

Cód.	AV030	Ementa
Disc.	Estágio Supervisionado I	Estágio desenvolvido em espaços culturais cadastrados, abrangendo as diversas etapas de mediação: acompanhamento de trabalho de curadoria, montagem, produção de material de divulgação, programa educativo, organização e manutenção das mostras e de acervos.
P/R	-	
		<p>Básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae, John Dewey e o ensino da Arte no Brasil – São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae, Arte Educação no Brasil – São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>FERRAZ, Maria H. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte – São</p>

Bibliografia	<p>Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>GUIMARAES, Leda B. Desenho, desígnio, desejo – sobre o ensino de desenho. Teresina: EDUFPI, 1996.</p> <p>TINOCO, Eliane (org.) Possibilidades e encantamentos: trajetória de professores do ensino de arte. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho .Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>_____.Transgressão e Mudança na Educação – Os projetos de trabalho. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.</p> <p>SILVA, Tomaz. Tadeu. (org) Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais e educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>
--------------	--

Cód.	AV031	Ementa
Disc.	Estágio Supervisionado II	Prática de ensino e estágio em espaços de educação infantil, mediante regência, fundamentados na análise crítica da realidade educacional e nos referenciais teóricos contemporâneos da área.
P/R	AV030	
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>RICHTER, Sandra. Criança e pintura – ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam – leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>PARSONS, Michael J. Compreender a arte: Uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Tradução de Ana Luísa Faria. Lisboa: Presença, 1992.</p> <p>Complementar:</p> <p>MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SANS, Paulo de Tarso Cheida. A criança e o artista. São Paulo: Papirus, 1995.</p>	

Cód.	AV032	Ementa
Disc.	Estágio Supervisionado III	Prática de ensino e estágio em escolas de ensino fundamental (1º segmento), mediante regência, fundamentados na análise crítica da realidade educacional e nos referenciais teóricos contemporâneos da área.
P/R	AV031	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>CANDAU, Vera. A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.</p> <p>FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2001.</p> <p>BURIOLA, Marta. O estágio supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Metodologia da prática educacional. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FERRAZ, MARIA Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>Complementar:</p> <p>FRANZ, T. S. Arte, educação e identidade: entrelaçamentos culturais e sociais – desafios para uma arte-educadora pós-moderna In Anais 17º seminário nacional de Arte e Educação. Montenegro: Ed. Fundarte, 2003.</p> <p>MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2004.</p>

Cód.	AV033	Ementa
Disc.	Estágio Supervisionado IV	Prática de ensino e estágio em escolas de ensino fundamental (2º segmento), mediante regência, fundamentados na análise crítica da realidade educacional e nos referenciais teóricos contemporâneos da área.
P/R	AV032	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte/Secretaria de Educação Fundamental. RJ: DP&A, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Didática e formação de professores: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997</p> <p>ZABALA, Antoni (org.). Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1999.</p>

	<p>FAZENDA, Ivani. Metodologia da prática educacional. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice Casimiro (orgs.). Currículo: debates contemporâneos. SP: Cortez, 2002.</p> <p>NÓVOA, António. (Coord.) Os professores e a sua formação. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. Lisboa, 1995.</p> <p>PAIVA, Edil V. de. (org.) Pesquisando a formação de professores. RJ: DP&A, 2003.</p>
--	--

Cód.	AV034	Ementa
Disc.	Estágio Supervisionado V	Prática de ensino e estágio em escolas de ensino médio, mediante regência, fundamentados na análise crítica da realidade educacional e nos referenciais teóricos contemporâneos da área.
P/R	AV033	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HÉRNANDEZ, Fernando. (org.) A formação do professor e o ensino das Artes visuais. Ed. UFSM, Santa Maria, 2005.</p> <p>GAUTHIER, C. Por uma teoria da pedagogia, pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.</p> <p>SHÖN, D. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>ZABALA, A. Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes e bases para o ensino médio: arte, Brasília, 1999.</p> <p>Complementar:</p> <p>FERRAZ, MARIA Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>PICOÑEZ, S., (Org), A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 1994.</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

Além destas disciplinas obrigatórias, o discente deverá cursar 200h/a de Atividade Complementares e 180h/a de disciplinas Eletivas, componentes do Núcleo de Aprofundamento, escolhidas da lista abaixo.

Disciplinas eletivas

Cód.	AV040	Ementa
Disc.	Arte africana e afro-descendente	Continente africano e diversidade cultural. África Magrebe e Subsaariana. A divisão geopolítica a partir dos processos de colonização e descolonização do continente africano. Tradição e modernidade na arte africana e afro-descendente. Fronteiras e contaminações da arte africana e da arte européia. Cultura e identidade na expressão artística africana e afro-descendente. Novas mídias e sua relação na arte africana contemporânea. Inserção das artes africanas e afro-descendentes no circuito contemporâneo das artes plásticas - Les Magiciens de la Terre, África Remix, Museu Afro-Brasil de São Paulo.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>MOKHTAR, G. História geral da África, África Antiga. UNESCO. São Paulo, Ática, 1983.</p> <p>SHEPARD, Kris e Clayborne Carson. Um apelo à consciência, Os melhores discursos de Martin Luther King. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 2001.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2005.</p> <p>BARROS, Denise Dias. Itinerário da Loucura em território Dogon. São Paulo, Fiocruz, 2004.</p> <p>KARASCH, Mary C.. A vida dos escravos no Rio de Janeiro. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>DAVIDSON, Basil. Africa in History. Paladin, Gran Britain, 1974.</p> <p>_____.SOPA, António, org. Samora, Homem do</p>

	Povo. Maputo, Maquezo Editores, 2001. WESSELING, H. L. Dividir para dominar: a partilha da África (1980-1914). Rio de Janeiro, Revan/UFRJ, 1998.
--	---

Cód.	AV041	Ementa
Disc.	Arte e Etnicidade	As relações entre arte, cultura e sociedade. As matrizes culturais brasileiras sob o enfoque das identidades. A produção antropológica e sociais no mundo contemporâneo, A educação e o que preconiza a Lei 0639/2003.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>BRANDÃO, Rocque Laraia. Cultura. São Paulo : Brasiliense, 1999.</p> <p>CANCLINI, Nestor. Cultura Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>CANEVACCI, Massimo. Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Nobel, 1996.</p> <p>CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem. São Paulo: Martins Fontes. 2001.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. (org). Teorias da Cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>HEARTNEY, Eleanor - Pós-Modernismo. S. Paulo: Ed. Cosac & Naify.</p>

Cód.	PE424	Ementa
Disc.	Organização do Trabalho Pedagógico e Diversidade	Ênfase no contexto de heterogeneidade e diversidade em que se realiza a docência e sua correlação com aspectos que permeiam este processo de formação e atuação a partir das concepções teóricas pertinentes. Discussões que permeiam o campo de atuação do professor sob diferentes realidades e experiências a partir de pesquisas e intervenções. Atuação do professor diante da diversidade étnica, de gênero, cultural, biológica e social. Escola e diversidade.
P/R	-	
		Básica:

Bibliografia	<p>AQUINO, Júlio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teórico-práticas. 4ª Ed. São Paulo/SP: Summus Editorial, 1998.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Reinventar a Escola. 4ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.</p> <p>DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo/SP: Cortez, 2008.</p> <p>FLEURI, Reinaldo Matias (org.). Educação Intercultural: mediações necessárias. Belo Horizonte/MG: DP&A, 2003.</p> <p>LAROSSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (org.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber. A escola tem futuro? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Tolerância. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2002.</p>
--------------	---

Cód.	AV045	Ementa
Disc.	Tópicos Específicos de Arte e Cultura I	Desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo da Arte e Cultura Contemporâneas.
P/R	-	
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Tradução de Myriam Ávila et al. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.</p> <p>Brites, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.</p> <p>LIPOVETSKY, Giles. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>ANDREW, Edgar. SEDGWICK, Peter. Teoria cultural de A a Z – Conceitos chave para entender o mundo contemporâneo. Tradução: Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>Complementar:</p>	

	A ser indicada pelo professor de acordo com as ações\pesquisas dos alunos.
--	--

Cód.	AV046	Ementa
Disc.	Tópicos Específicos de Ensino de Arte I	Desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo do Ensino Contemporâneo de Artes Visuais.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. 11.ed. S. Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo metodologia científica. Uma orientação para os alunos de graduação. 3.ed. S. Paulo: O nome da rosa, 2000.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa Participante. Saber pensar e intervir juntos. Brasília: LÍBER Livros Ed. , 2004.</p> <p>DENZIN, Norman et al. O planejamento da pesquisa qualitativa. Teorias e abordagens. 2. ed. P. Alegre, Artmed, 2006.</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>A ser indicada pelo professor de acordo com as ações\pesquisas dos alunos.</p>

Cód.	AV047	Ementa
Disc.	Tópicos Específicos de Linguagens de Artes Visuais I	Desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo dos Processos Criativos Contemporâneos em Artes Visuais.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas – SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>ANDREW, Edgar. SEDGWICK, Peter. Teoria cultural de A a Z – Conceitos chave para entender o mundo contemporâneo. Tradução: Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>COUCHOT, E. A tecnologia na arte: da fotografia à</p>

	<p>realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.</p> <p>DOMINGUES, D. (Org.) A arte no século XXI. A humanização das tecnologias. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.</p> <p>DOMINGUES, D. VENTURELLI, S. (Orgs.) Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>A ser indicada pelo professor de acordo com as ações\pesquisas dos alunos.</p>
--	---

Cód.	AV048	Ementa
Disc.	Tópicos Específicos de História e Crítica de Arte I	Desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo da História e Crítica das Artes Visuais.
P/R	-	
Bibliografia		<p>Básica:</p> <p>GREENBERG, Clement. Arte e Cultura. Tradução Otacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>OSBORNE, Harold. A Apreciação da Arte. Tradução Agenor Soares dos Santos. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>VENTURI, Lionello. História da Crítica de Arte. Tradução Rui Eduardo Santana Brito. Lisboa: Edições 70, 1984.</p> <p>FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Orgs. Clement Greenberg e o debate crítico. Org. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Funarte; Jorge Zahar, 1997.</p> <p>HAUSER, Arnold. Teorias del arte. Tendencia y métodos de la crítica moderna. 5 ed. espanhola. Tradução Felipe Gonzáles Vicen. Barcelona: Guadarrama, 1982. Punto Omega.</p> <p>GARDNER, James. Cultura ou lixo? Uma visão provocativa da arte contemporânea. Tradução Fausto Wolf. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>Complementar:</p> <p>A ser indicada pelo professor de acordo com as ações\pesquisas dos alunos.</p>

11. Infra-estrutura

Os itens de infra-estrutura a seguir descritos foram divididos em ambientes existentes e propostos, e as condições que serão necessárias para o funcionamento do recém criado Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura. O critério adotado para definição dos novos ambientes propostos foi a observância das exigências para reconhecimento de novos cursos de graduação determinadas pelo Ministério da Educação – MEC.

11.1. Infra-estrutura física

Considera-se que a implementação da infra-estrutura proposta, bem como a contratação de docentes em caráter efetivo, são pré-requisitos fundamentais para o pleno funcionamento da licenciatura em Artes Visuais com sua nova matriz curricular no período de 2011.1.

Entende-se que com a aprovação da criação do novo Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura da UFRR em 2009 e sua conseqüente implantação em 2010, a UFRR possui argumentos junto ao MEC, para conseguir recursos para melhorias nas condições gerais de infraestrutura e contratação de Docentes Efetivos através dos recursos do REUNI. Portanto, embora haja dificuldades iniciais importantes, não são obstáculos para a consolidação do curso que é, acima de tudo, uma questão de atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de 1996, bem como uma reivindicação da sociedade roraimense.

11.2. Local de funcionamento

O Curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura da UFRR conta atualmente com as dependências administradas pelo Centro de Comunicação

Social, Letras e Artes Visuais - CCLA, utilizando-se de equipamentos e salas existentes no Bloco I. Contudo, faz-se necessário a disponibilização de uma estrutura mais ampla com a criação de um Instituto de Artes capaz de oferecer melhores condições ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em Artes Visuais, bem como possibilitar a criação e recepção de novos cursos na área de Artes como Design, Cinema, Teatro, Música e Dança.

Entretanto, enquanto só é possível neste momento dispor da infraestrutura existente, propõe-se a adequação dos seguintes espaços físicos para o funcionamento do curso, dentro dos padrões de qualidade definidos pelo MEC, como:

- Implantar laboratórios específicos para as disciplinas de caráter predominantemente prático para desenvolvimento de poéticas artísticas contemporâneas.
- Melhorar e equipar o laboratório de informática, já existente, ampliando-o para dar suporte às pesquisas e exercícios individuais dos alunos. A finalidade da proposta é otimizar os resultados da criação artística, proporcionando ao aluno a pesquisa nos diferentes programas e recursos computacionais. Portanto, programas, impressoras e demais equipamentos são imprescindíveis.
- Adaptar a estrutura física dos espaços destinados para laboratórios com instalação hidráulica e elétrica compatíveis com o uso.
- Equipar o espaço específico dos laboratórios mediante a aquisição de novas máquinas, equipamentos e instrumentos como prensas, soldas, tornos, fornos elétricos, dentre outros, bem como com estantes para secagem e depósito para diversos tipos de materiais.
- Instalar ou adaptar, com equipamento de refrigeração, salas teóricas e espaço destinado ao auditório para projeções, audições, experimentações multimídia e teleconferências.
- Disponibilizar espaço físico para criação da Galeria de Arte para fomento

a produção artística e divulgação de pesquisas em e sobre Artes Visuais.

O curso contará ainda com o apoio do Pólo Arte na Escola/UFRR, que possui DVDteca e acervo bibliográfico, e terá também maior suporte Biblioteca Central da UFRR, que possui uma infra-estrutura não ideal, mas suficiente para atender o curso nos primeiros anos.

11.3. Recursos Humanos

O quadro técnico-administrativo compõe-se da seguinte forma:

ITEM	SETOR	QUANTIDADE
01	Coordenação do Curso	02
02	Secretaria	02
03	Técnicos em Laboratório de Desenho	01
04	Técnicos em Laboratório de Pintura	01
05	Técnicos em Laboratório de Escultura	01
06	Técnicos em Laboratório de Arte e Tecnologia	01

11.4 Descrição da estrutura existente e das necessidades de apoio

Quadro 1 – Salas de aulas teóricas, laboratórios e oficinas disponíveis

AMBIENTES	EQUIPAMENTOS	QUANT. DE ALUNOS	ÁREA EM M2
Aula Teórica (Sala 154 – Bloco I)	carteiras	40	40
Aula Prática (Sala 305 – Bloco III)	pranchetas, mesas e cadeiras	40	60

Quadro 2 – Ambientes propostos para o pleno funcionamento do novo curso

AMBIENTES	QUANT. DE ALUNOS	ÁREA EM M ²
Laboratório de Desenho	40	120
Laboratório de Pintura	40	120
Laboratório de Gravura	40	120

Laboratório de Escultura	40	120
Laboratório de Cerâmica	40	120
Laboratório de Performance	40	100
Laboratório de Arte e Tecnologia	40	100
Laboratório de Informática	40	100
Sala para a Coordenação do Curso	3	30
Salas para aulas teóricas (no mínimo, cinco)	40	60
Galeria de Arte	Público em geral	200

Quadro 3 – Política de utilização para as salas existentes de aulas teóricas, laboratórios e oficinas

AMBIENTES	UTILIZAÇÃO
Aula Teórica (Sala 154 – Bloco I)	Disciplinas teóricas: núcleo de fundamentação, núcleo de profissionalização e núcleo de desenvolvimento (Ensino-Aprendizagem; Pesquisa)
Aula Prática (Sala 305 – Bloco III)	Disciplinas prática: núcleo de desenvolvimento (Linguagens e Poéticas Visuais) e núcleo de profissionalização (Eletivas - Tópicos Especiais)

Quadro 4 – Política de utilização para as salas propostas de aulas teóricas, laboratórios e oficinas

AMBIENTES	UTILIZAÇÃO
Aula Teórica I	Disciplinas teóricas: núcleo de reflexão, teoria, pesquisa e prática pedagógica
Aula Teórica II	Disciplinas teóricas: núcleo de reflexão, teoria, pesquisa e prática pedagógica
Aula Teórica III	Disciplinas teóricas: núcleo de reflexão, teoria, pesquisa e prática pedagógica
Aula Teórica IV	Disciplinas teóricas: núcleo de reflexão, teoria, pesquisa e prática pedagógica
Aula Teórica V	Disciplinas teóricas: núcleo de reflexão, teoria, pesquisa e prática pedagógica
Laboratório de Desenho	Desenho; Criatividade
Laboratório de Pintura	Pintura; outros usos: extensão e pesquisa
Laboratório de Gravura	Gravura; outros usos: extensão e pesquisa
Laboratório de Escultura	Escultura; outros usos: extensão e pesquisa

Laboratório de Cerâmica	Cerâmica; outros usos: extensão e pesquisa
Laboratório de Performance	Performance; outros usos: extensão e pesquisa
Laboratório de Arte e Tecnologia	Fotografia; Arte e Tecnologia; outros usos: extensão e pesquisa
Laboratório de Informática	Programação Visual; demais disciplinas teóricas ou práticas ligadas à produção e pesquisa em Artes Visuais
Galeria de Arte	Acervo permanente do CCAV; exposições de artistas convidados; exposições resultantes de pesquisas em artes visuais (docentes e discentes)

Quadro 5 – Equipamentos existentes para apoio pedagógico ao ensino, à pesquisa e à administração

EQUIPAMENTOS	LOCALIZAÇÃO	QUANT.
Computadores com acesso a Internet	Diretoria do CCLA; Coordenação do Curso; Secretaria da Diretoria	3
Linhas telefônicas	Diretoria do CCLA; Coordenação do Curso; Secretaria da Diretoria	3
Aparelhos de Fax	Secretaria do CCLA	1
Multifuncional	Secretaria do CCLA	1
Projektor multimídia	Secretaria do CCLA	3
Aparelhos de TV/DVD	Secretaria do CCLA	1
Filmadora (MiniDV)	Diretoria do CCLA	2
Máquina fotográfica (Digital)	Diretoria do CCLA	1

Quadro 6 – Salas de apoio pedagógico e administração existentes

SALA	EQUIPAMENTOS	FUNCIONÁRIOS
Diretoria do CCLA	-	Diretor
Secretaria da Diretoria do CCLA	-	Secretária Executiva, 1 funcionário no turno matutino e vespertino
Coordenação do Curso de Artes Visuais (CCAV)	-	Coordenador e Bolsista (turno vespertino)

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Resolução Nº 5 – CNE/ CES*, de 8 de março de 2007. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.

_____. *Resolução Nº 2 – CNE/ CES*, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos á integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. *Resolução CNE/ CP 1*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. *Resolução CNE/ CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo como Fetice*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA. Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Artes Visuais, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Proposta de atualização curricular e mudança de licenciatura em educação artística habilitação em artes plásticas para graduação em artes visuais nas modalidades licenciatura e bacharelado. Belém, 2007. mimeo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Político-pedagógico do curso de graduação em Artes- licenciatura.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Artes.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasil/MEC, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1, de 18 de

fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasil/MEC, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 15^a ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.

NICOLESCU, B. *O Manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução de Lucia P. de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

SESu/MEC. *Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Artes Visuais: Bacharelado e Licenciatura*. Março, 1999.

UNESCO. *Declaração mundial sobre Educação Superior*. Tradução de Amós Nascimento. Piracicaba, SP: Editora da UNIMEP, 1998.